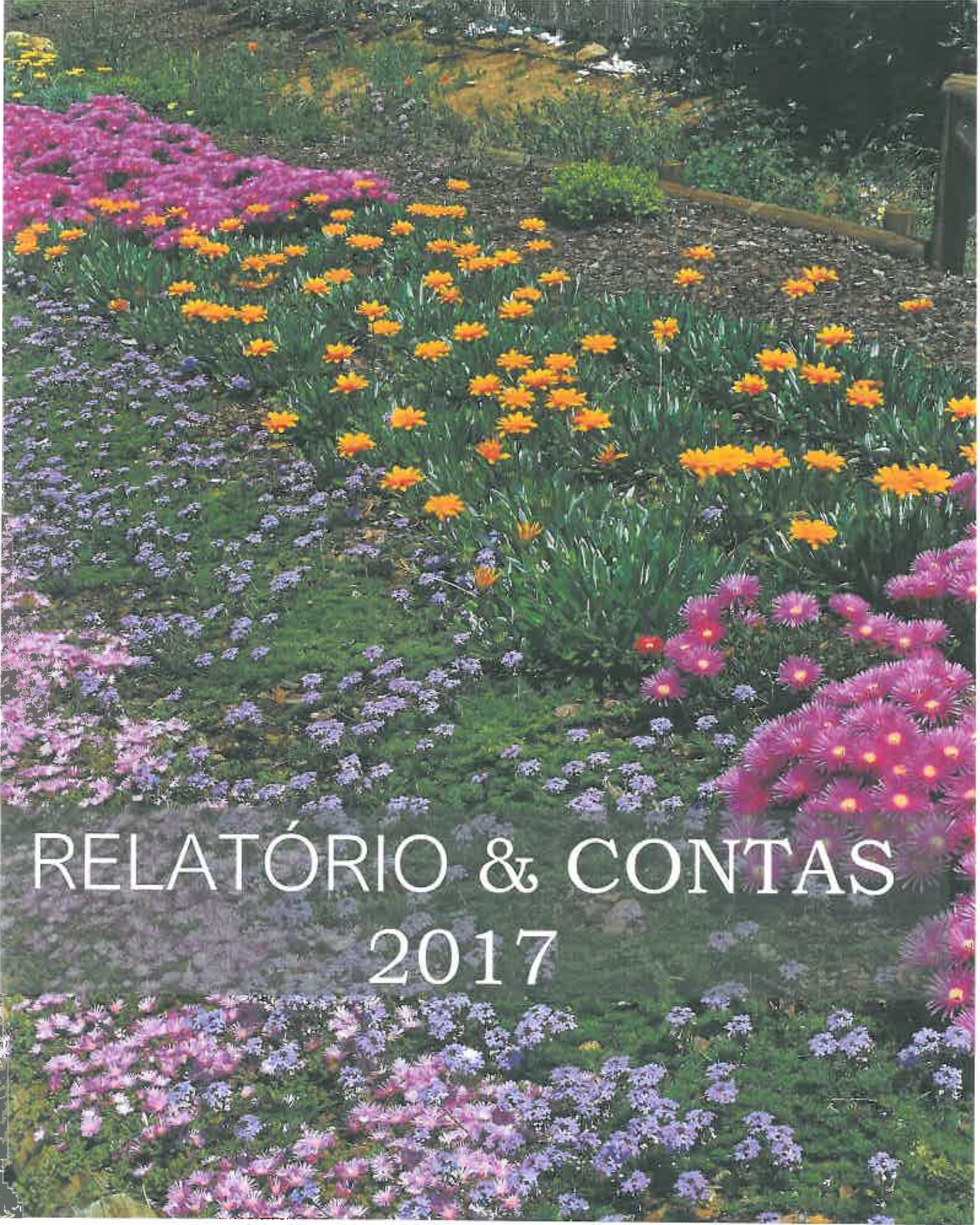




RELATÓRIO & CONTAS 2017

RELATÓRIO E CONTAS EXERCÍCIO DE 2017

Índice

Índice	2
NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. RELATÓRIO DE GESTÃO	5
1.1. Apresentação da empresa	5
1.2. Organograma	6
1.3. A Atividade da Empresa	7
1.3.1. Atividade Operacional	7
1.3.1.1. Auditoria e controlo interno	7
1.3.1.2. Comunicação e Marketing	8
1.3.1.3. Abastecimento de água (AA)	10
1.3.1.4. Águas Residuais (AR)	18
1.3.1.5. Resíduos Urbanos (RU)	26
1.3.1.6. Limpeza Urbana (LU)	32
1.3.1.7. Espaços verdes (EV)	35
1.3.1.8. Gestão Urbana e Manutenção	46
1.3.1.9. Gestão de Clientes	79
1.3.2. Situação Económica e Financeira	82
1.3.2.1. Situação Económica	82
1.3.2.2. Situação Financeira	86
1.3.2.3. Indicadores Estratégicos	88
1.3.3. Recursos Humanos	90
1.4. Proposta de Aplicação de Resultados	96
2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	97
3. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	102

NOTA INTRODUTÓRIA

A Inframoura EM, enquanto empresa a quem o Município de Loulé confiou e delegou a responsabilidade de gerir e administrar uma fração do seu território, naquilo que é a sua diversidade e complementaridade, viveu o ano de 2017 num contínuo e entusiasmante diálogo entre o bem servir os seus utentes (pessoas e empresas) e a competitividade territorial.

A par desse trinómio de serviço/intervenção/ação, procurou a Inframoura EM sustentar o seu crescimento organizacional, preparando-se para os novos desafios que se anteveem para um mundo pós-global e que, no tempo presente, a todos envolvem e convocam tanto a nível individual como empresarial.

Por isso mesmo, a matriz empresarial da Inframoura, que se consolida no ambiente externo de que é parte e na relação entre a autoridade pública – a CML – e o parceiro privado – a Vilamoura World (Lusotur) –, apoia-se num compacto de vetores estratégicos direcionados para as pessoas, para o ambiente, para a regeneração e requalificação e gestão urbana, para as mobilidades e, por fim mas não menos importante, para a inovação permanente.

Na verdade, quer pela inovação, quer pela forma como cuida da natureza, quer ainda pela harmonia que procura estabelecer entre o Homem, a Mobilidade e o Território, a Inframoura, tendo como ponto focal a sua Missão estabelecida no Plano Estratégico 2012-2013 (*agora em revisão*), é uma empresa de valor económico e social que em muito contribui para o sucesso e visibilidade do Município de Loulé.

Naturalmente que todas essas dimensões de intervenção não colheriam razão para se promoverem não fora terem sido previamente criadas as condições financeiras que as enquadrassem e suportassem.

É o que os resultados que ora se apresentam no presente Relatório de Gestão e Contas bem demonstram, ainda que as demonstrações de contas e resultados devam ser vistas como bem mais do que uma série de números pois que também expressam e refletem aquilo que foram e são os valores e ambições a eles subjacentes.

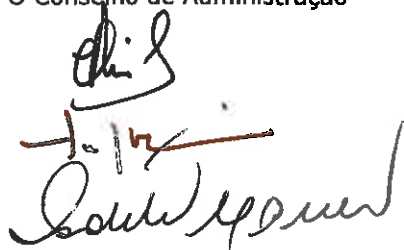
Deixamos, assim, nesta nota introdutória alguns dados dos resultados financeiros considerados, desde já, como globalmente positivos e indiciadores da solidez da Empresa e que, em simultâneo, a orientam para o futuro.

Ao nível financeiro constata-se uma redução do grau de endividamento em 6% e do passivo em 14%, desde o início de 2014.

Também a liquidez geral da empresa tem vindo a melhorar nos últimos anos, sendo o seu rácio, atualmente, de 62%.

Finalmente acrescenta-se que em termos de equilíbrio financeiro e de solvabilidade, a Inframoura encerra o exercício de 2017 com um resultado líquido de 37.608,47 €, sendo que o mesmo será, integralmente, reinvestido na empresa.

O Conselho de Administração



1. RELATÓRIO DE GESTÃO

O relatório de gestão, referente ao ano 2017, foi elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

1.1. Apresentação da empresa

Em 2001 foi constituída a Inframoura, Empresa de Infraestruturas de Vilamoura, E.M., com capital social partilhado entre a Câmara Municipal de Loulé, que detém a sua maioria, e a Lusotur.¹

Só iniciou a sua atividade em 2007, ficando herdeira de um passado histórico de referência, que remonta à década de 60 do século passado, quando Arthur Cupertino de Miranda adquiriu a Quinta de Quarteira, com cerca de 1600 hectares de dimensão e transformou o antigo Morgado de Quarteira numa estância turística com uma estrutura exemplar, ordenada e organizada.

Por delegação de competências da Câmara Municipal de Loulé, está atribuída à Inframoura, a gestão das infraestruturas públicas de Vilamoura e Vila Sol, designadamente:

- a) Gestão do sistema de adução e distribuição de água doméstica, industrial e comercial e para rega;
- b) Gestão do sistema de saneamento básico;
- c) Gestão do sistema de resíduos sólidos urbanos;
- d) Construção, gestão e manutenção das infraestruturas públicas municipais ou integrantes do domínio público municipal da área de Vilamoura e gestão urbana, incluindo a manutenção das redes viárias, dos espaços verdes, dos sistemas de drenagem de águas pluviais, da rede de iluminação pública, dos estacionamento públicos e a limpeza urbana de ruas;
- e) Apoio e promoção a realizações desportivas, culturais e de animação sociocultural;
- f) Instalação, gestão, manutenção e cobrança de tarifa e taxas respeitantes às funções de regulação de atividades económicas, incluindo as relativas à publicidade, sinalização direcional, informativa, institucional e comercial, venda

¹ A delegação de competências foi efetuada em dezembro de 2006, nos termos da Lei n.º 58/98, de 18 de agosto e da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro.

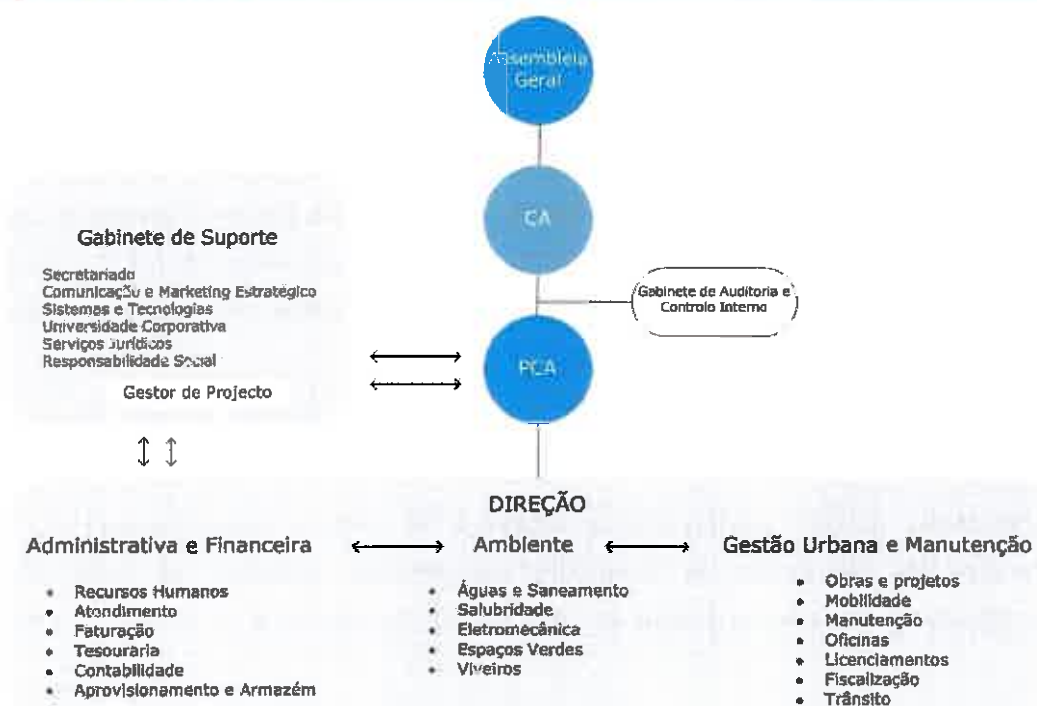
ambulante, atividades sazonais ou realizadas em instalações sujeitas a licenciamento e/ou suportadas nas infraestruturas públicas geridas pela empresa.

A atividade desenvolvida pela Inframoura assegura a universalidade de acesso aos serviços prestados e promove a continuidade dos mesmos, a satisfação das necessidades básicas dos cidadãos, a coesão económica e social local e regional e a proteção dos utentes, sem prejuízo da eficiência económica, no respeito pelos princípios da não discriminação e da transparência.

Para validar as suas metodologias e obter a verificação externa das suas políticas e objetivos para Vilamoura, a Inframoura implementou as Normas de Gestão da Qualidade e Ambiente tendo obtido a certificação em 2011, tendo essa certificação sido renovada em 2014. Desta forma, Vilamoura passou a ser o primeiro território integralmente certificado, com praias, marina, golfes e espaço público.

A Inframoura, E.M., apresenta-se com uma estrutura organizada por competências, que tem como princípio fundamental uma “gestão participativa”, chamando e corresponsabilizando os colaboradores no processo de decisão.

1.2. Organograma



1.3. A Atividade da Empresa

1.3.1. Atividade Operacional

1.3.1.1. AUDITORIA E CONTROLO INTERNO

A Auditoria e Controlo Interno visa acrescentar valor e melhorar as operações da empresa, promovendo as boas práticas e ajudando a atingir os objetivos traçados. É uma área da atividade da empresa que se assume como um parceiro estratégico da gestão, supervisionando a eficiência e a eficácia das operações e processos, a integridade e a confiança da informação operacional e a conformidade com a legislação, em todas as áreas da empresa.

O Sistema Integrado de Gestão da Inframoura, implementado de acordo com os referenciais NP EN ISO 9001 e NP EN ISO 14001, normas da Qualidade e Ambiente, encontra-se certificado desde o ano de 2011, no âmbito "Gestão do espaço público de Vilamoura e Vila Sol". Em novembro de 2017, a Inframoura iniciou o 3º ciclo de certificação, tendo ocorrido a auditoria de acompanhamento por auditores externos da entidade certificadora SGS ICS, os quais verificaram a manutenção do Sistema de Gestão bem como a adaptação do sistema integrado às normas publicadas em 2015.

Com o objetivo de manter a certificação, foram realizadas diversas atividades de dinamização do sistema, sendo de destacar:

- Realização do programa de auditorias internas;
- Realização de auditorias internas e acompanhamento de auditoria externa;
- Elaboração do Programa de Gestão Qualidade e Ambiente para o ano 2017, sua monitorização e análise do grau de cumprimento das ações definidas;
- Compilação e reporte à gestão de topo do desempenho do sistema de gestão da qualidade e ambiente, incluindo indicadores de desempenho, avaliação da satisfação de clientes e avaliação do grau de cumprimento dos requisitos legais;
- Elaboração de nova documentação e revisões aos documentos já existentes;
- Elaboração do Documento Estratégico - Inframoura 2017;
- Acompanhamento das não-conformidades e das ações decorrentes;

- Apoio na implementação de várias ações de melhoria;
- Compilação e reporte à entidade reguladora (ERSAR) dos indicadores de desempenho, tendo em vista a avaliação da qualidade dos serviços de águas e resíduos prestados aos utilizadores;
- Acompanhamento e validação de 67 procedimentos pré-contratuais (aquisição de bens/serviços e empreitadas) colocados na plataforma eletrónica de contratação pública;
- Participação na gestão conjunta do contrato de Segurança e Saúde no Trabalho, incluindo reuniões de trabalho frequentes, validação do trabalho desenvolvido pela empresa prestadora de serviços.

1.3.1.2. COMUNICAÇÃO E MARKETING

Melhorar e otimizar as relações com os clientes e aumentar os canais e a frequência da comunicação têm sido desafios cumpridos. A proximidade com os clientes tem determinado o sucesso e a eficácia da atuação desta empresa.

O *site* institucional e as redes sociais foram ferramentas fundamentais, na comunicação estabelecida, sobretudo na divulgação do trabalho da empresa.

Ao longo de 2017 a empresa pretendeu envolver e sensibilizar a população para algumas temáticas, nomeadamente as ambientais, através de interações, atividades, campanhas e eventos assim como também em ações internas.



Fig. 1 - Campanhas de sensibilização, interações e parcerias em eventos

A Inframoura foi parceira, através do apoio logístico concedido, nos seguintes eventos e atividades desportivas (para além de outros de menor impacto):

- Hipismo - Vilamoura Atlantic Tour;
- Desportos náuticos - Regata do Carnaval do CIMAV;
- Ciclismo - Vilamoura Cycle Chic;
- Golfe - Portugal Masters;
- Atletismo - Eco-Meia Maratona e Algarve Tri Run 3.0;
- Padel/Ténis – Padel Nations Cup e Campeonato do Mundo de Ténis em Cadeira de Rodas.
- Outros: Semana do Polvo, Algarve Rugby, Caminhada de Solidariedade do Lyons, Caminhada Solidária da Endometriose, marcha Preserva pela Fertilidade nos doentes Oncológicos, Parking Day, Classic Cars, Boat Show, entre outros.
-



Fig. 2 - Parceria em eventos

O Mercado da Vila continuou a afirmar-se como um encontro de produtos *gourmet*, tradicionais e regionais em edições temáticas realizadas pontualmente ao longo do ano, fazendo parte do leque de ofertas culturais do concelho de Loulé.



Fig. 3 - Legenda: Mercado da Vila

1.3.1.3. ABASTECIMENTO DE ÁGUA (AA)

A Inframoura E.M. gere o sistema de abastecimento de água para consumo público e de saneamento básico nos territórios de Vilamoura e de Vila Sol.

O sistema de abastecimento de água de Vilamoura e Vila Sol é constituído pelos seguintes componentes:

- rede de distribuição de água, incluindo condutas, ramais domiciliários e todos os órgãos e acessórios existentes na rede (e.g. válvulas, marcos de incêndio, bocas de rega);
- um reservatório principal apoiado com duas células (R6) equipado com uma estação elevatória (EEA3) e uma estação hidropressora (EH5);
- um reservatório elevado com duas células (R4) equipado com uma estação hidropressora (EH4);
- um reservatório elevado com uma única célula (R7);
- um reservatório elevado com uma única célula (RQ) equipado com uma estação hidropressora (EH6) para bombear a água para a célula elevada do reservatório;
- três estações hidropressoras, para garantir níveis de pressão aceitáveis ao longo da rede, em particular para os sectores do Hotel Hilton (EH1), da zona 2TR (EH2) e da zona do Old Course (EH3).
- um reservatório na Vila Sol, com duas células, e que abastece apenas esta zona. A jusante deste reservatório, existe uma estação hidropressora constituída por quatro grupos eletrobomba.

O abastecimento de água compreende a receção e armazenamento da água desenvolvendo-se, após, etapas de reforço de cloro e de distribuição aos pontos de consumo, através das infraestruturas existentes para o efeito.

A Inframoura no último ano realizou diversos investimentos nesta área, de forma a reabilitar e a modernizar as infraestruturas. As intervenções realizadas em 2017 visaram garantir o seguinte ao nível da rede de abastecimento de água:

- maior controlo na operação e manutenção da rede;
- reduzir o risco de roturas de condutas de água (reduzir as perdas de água);
- cadastrar a rede com maior rigor;
- substituição de materiais e equipamentos obsoletos;
- garantir que foi cumprido o prazo legal estipulado para a substituição de contadores, de forma aumentar as receitas de venda de água e de reduzir as perdas de água.
- garantir o seccionamento da rede, em casos de roturas de água e de necessidade maior, para que o menor número de clientes sejam afetado por falta de abastecimento de água.

Este serviço compreende toda a manutenção e operação, ao nível da totalidade da rede de abastecimento, bem como a verificação da higiene e conservação das infraestruturas e reservatórios de água, de acordo com o seguinte perfil:

Perfil do Sistema de Abastecimento AA	
Tipo de utilizador do Sistema (AdA)	Águas em baixa
Comprimento da rede	132,2 km
Densidade de ramais	5448 (41 ramais/km)
N.º de estações elevatórias	8
N.º de pontos de entrega da água da AdA	3
N.º de reservatórios	5
Capacidade de reserva	13,4 horas
Índice de conhecimento infraestrutural	167



Fig. 4 - Reparação de rotura em conduta de abastecimento de água

Principais ações levadas a cabo em AA, em 2017:

Atividade AA	2017	2016
Pedidos de intervenção (internos e externos)	590	1118
Substituição de válvulas na rede	10	16
Beneficiação de ramais domiciliários de abastecimento	34	32
Cortes	858	415
Restabelecimentos	384	229
Roturas	22	22
Pedido de ligação e montagem de contadores	66	11
Ligações de águas e esgotos para obras	27	19
Reparação/substituição de torneiras de segurança	75	147

- Foi prosseguido o plano de modernização dos contadores de água (com início em 2015 e a sete anos de implementação) que prevê substituir todos os contadores fora do prazo legal, obedecendo ao disposto na Portaria n.º 21/2007 de 5 de janeiro. O número previsto de contadores a substituir não foi atingido na totalidade, em 2017, devido à existência de algumas dificuldades com o programa de faturação, durante os dois primeiros trimestres (que justifica também a diferença nos pedidos de intervenção entre os dois anos civis). Nos dois últimos trimestres, existiu um maior esforço na substituição de contadores,

mas não foi possível atingir o valor total previsto. Em termos de plano de substituição de contadores a 7 anos os contadores substituídos a mais em 2016 (executadas 3106 substituições, 1902 a mais) do que o previsto (substituições previstas inicialmente: 1204 contadores) compensaram a falta de substituições totais de 2017 (menos 532 substituições), não pondo em causa o número de substituições total do plano geral de substituições (previstas para os dois anos 2354, tendo sido substituídos 3724 (um extra de 1370 contadores substituídos a mais no âmbito do plano). O objetivo principal deste plano de modernização dos contadores é aumentar a eficácia de medição de consumos e consequente combate às perdas por submedição, dando cumprimento à verificação periódica exigida por lei e que se tornaria mais onerosa dado o atual parque de contadores datados. Os resultados da instalação/modernização de contadores, entre contadores em avaria e substituições dentro do plano foram os seguintes ao fim do seu terceiro ano de implementação:

Atividade AA	2017	2016
Instalação/modernização de contadores		
Previsão de substituição de contadores fora de prazo	1150	1204
Total de contadores instalados	618	3106

- A modelação hidráulica dos sistemas de abastecimento de água continua a ser executada, desde 2016, na Inframoura. Esta permite analisar e prever o comportamento hidráulico da rede, a partir das características dos seus componentes, da sua forma de operação e dos consumos solicitados. Para tal, é necessário dispor de um cadastro organizado e constantemente atualizado em SIG, de informação operacional e de informação relativa à faturação. Desta forma, a modelação possibilita a simulação de vários cenários, sem ser necessário interferir diretamente com a rede, dando origem a uma ferramenta de suporte à decisão, em problemas de engenharia.

Importante no apoio ao planeamento e dimensionamento dos sistemas de abastecimento de água, no aumento do conhecimento do comportamento da rede e no apoio ao controlo operacional, à reabilitação dos sistemas deficientes, resultantes da construção do modelo hidráulico, a Inframoura, garantiu a continuidade ao projeto interno de construção do modelo hidráulico. O modelo matemático é assim um excelente instrumento ao nível do projeto e do

diagnóstico do funcionamento de sistemas de transporte e distribuição de água, constituindo um complemento importante ao discernimento e experiência dos técnicos envolvidos neste campo.

A programação das intervenções com minimização de impacto no consumidor é também um dos dinamismos resultantes da aplicação do modelo hidráulico à rede de abastecimento de água de Vilamoura e Vila Sol, sendo que a informação proveniente do mesmo pode também ser de grande importância, no que diz respeito ao controlo de perdas no sistema.



Fig. 5 – Rede de abastecimento de água de Vilamoura e Vila Sol numa visão do programa de modelação

Em 2017, foram concretizadas as seguintes fases de elaboração do modelo:

FASE	2017
3	Correção do cadastro da rede de abastecimento de água de Vila Sol
4	Georreferenciação do Parque de contadores de Vila Sol
5	Construção do modelo: Descrição de consumos e caudais – Vila Sol

Foram ainda planeadas, reestruturadas e previstas, as seguintes fases, para o ano 2018, de forma a dar continuidade ao trabalho, com a perspetiva da Inframoura atingir um estado de excelência nos serviços de abastecimento de água:

FASE	2018
8	Correção do cadastro da rede de abastecimento de água de Vilamoura
9	Georreferenciação do Parque de contadores de Vilamoura
10	Construção do modelo: Descrição de consumos e caudais – Vilamoura
11	Construção do modelo: Controlo operacional - Vilamoura e Vila Sol
12	Implementação da solução base – Vilamoura e Vila Sol
13	Calibração do modelo – Vilamoura e Vila Sol
14	Exploração do modelo e planeamento da gestão futura - Vilamoura e Vila Sol



Fig. 6 – Selagem do carretel de combate a incêndio



Fig. 7 – Selagem de um contador de água

- Quanto ao controlo analítico e à qualidade da água de abastecimento de Vilamoura e Vila Sol, foi amplamente garantido através de análises realizadas em laboratório acreditado, com o acompanhamento dos serviços de eletromecânicos na recolha das amostras. Foram controlados todos os parâmetros analíticos, nos termos da legislação em vigor, além do controlo operacional das infraestruturas de armazenamento de água do seguinte modo:

Controlo analítico da qualidade AA	2017	2016
N.º de colheitas na torneira de clientes distintos	60	60
Dias de colheitas	52	51
Análises totais realizadas	1507	1463
Parâmetros PCQA	805	779
Parâmetros de controlo operacional	702	684
Análises além das legalmente exigidas	47%	47%
Cumprimento do número de análises agendadas no PCQA	100%	100%

Foram cumpridos os valores paramétricos fixados, de acordo com a legislação em vigor aplicável a “Água destinada ao Consumo Humano”, quanto à qualidade da água fornecida aos consumidores, através da rede pública de abastecimento na área de intervenção desta entidade gestora.

Existiram três situações de incumprimento em três pontos de amostragem diferentes e em diferentes dias de amostragem, em 2017.

Para o efeito, foram desencadeados todos os procedimentos de correção e verificação, descritos no Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto (artigo 18º e 19º), envolvendo o aviso à autoridade de saúde e às autoridades competentes. Concluída a investigação aos incumprimentos e conhecidos os resultados das análises de verificação, não houve persistência dos valores nos mesmos pontos de amostragem e nos pontos de verificação na rede. Como consequência destes resultados, que representaram um problema na rede predial (e não na rede pública) dos pontos de amostragem em questão, foi recomendada a manutenção/limpeza da rede predial.

Foram realizados diversos procedimentos de contratação pública eletrónica de apoio à atividade desenvolvida em AA, no qual foi compreendido a preparação das peças dos procedimentos pré-contratuais, a gestão do procedimento de contratação pública em plataforma eletrónica e gestão contratual, acompanhamento e fiscalizações ao nível de empreitadas:

Procedimento de contratação pública AA	Referência PPC	Valor Adjudicado (€)
Empreitada de impermeabilização do reservatório da hidropressora H3 de Vilamoura.	PPC01/2017_EOP/DA	4.998,80€
Reabilitação de condutas de abastecimento de água da Rua 3 da Vila Sol.	PPC11/2017_EOP/DA	138.370,92€
Aquisição de contadores de água ao âmbito do acordo quadro de aquisição de contadores de água e sistema de telemetria domiciliária (std).	PPC01/2017_BS/DAF	64.431,26€
Aquisição de contadores de água ao âmbito do acordo quadro de aquisição de contadores de água e sistema de telemetria domiciliária (std).	PPC30/2017_BS/DAF	53.171,01€

- Foi iniciada uma empreitada de reabilitação da conduta principal de abastecimento de água e as suas derivações da Rua 3 da Vila Sol com um custo de 138.370,92€. A intervenção foi prioritária em consequência da modelação hidráulica da zona, sobretudo devido ao material da conduta (fibrocimento) e através do histórico das roturas. Para a reabilitação da conduta foi utilizada a tecnologia *pipe-bursting*, inovadora e pouco evasiva. A técnica também conhecida por substituição de tubagem por rebentamento permite substituir tubagens que já não se encontram nas melhores condições devido ao seu tempo útil de vida. Com esta prática inovadora foi possível substituir troços de tubagem através da abertura de alguns poços de pequena dimensão, sem vala aberta, sem complicações logísticas e espaciais, sem cortes de trânsito. O abastecimento de água às habitações na zona afetadas foi sempre garantido através de *by-passes* provisórios.

No total foram reabilitados 1260 metros lineares de condutas de abastecimento de água, em PEAD com proteção especial e com juntas eletrossoldadas.



Fig. 8 – Zona intervencionada



Fig. 9 – Empreitada de reabilitação das condutas de abastecimento de água da Rua 3 da Vila Sol.

1.3.1.4. ÁGUAS RESIDUAIS (AR)

O sistema de drenagem de águas residuais (AR) na Inframoura compreende a recolha a partir dos pontos de consumo de água de abastecimento e dispositivos de entrada de águas pluviais.

Seta área dos serviços integra toda a manutenção e operação dos sistemas de drenagem e elevatórios de águas residuais, inspeções técnicas de caixas de visita e desobstruções e limpeza de coletores de esgotos.



Fig. 10 – Desobstrução de coletor de águas residuais

O efluente é encaminhado graviticamente e/ou por elevação, até entrega nas infraestruturas das Águas do Algarve (AdA) para encaminhamento à estação de tratamento de águas residuais (ETAR) de Vilamoura.

O sistema de drenagem de águas residuais da Inframoura, E.M. é constituído por toda a rede de coletores, órgãos e acessórios existentes e ramais domiciliários e por 13 estações elevatórias com as seguintes denominações:

- Estação Elevatória Vilamarina;
- Estação Elevatória Serviços Técnicos;
- Estação Elevatória Alameda da Praia da Marina;
- Estação Elevatória Centro Comercial da Marina de Vilamoura;
- Estação Elevatória Canais do Golfe;
- Estação Elevatória Aldeia do Mar;
- Estação Elevatória Praia da Falésia;
- Estação Elevatória Praia da Marina;
- Estação Elevatória Jardins Vitória;

- Estação Elevatória Aldeia Hípica;
- Estação Elevatória Vila Sol 1;
- Estação Elevatória Vila Sol 2;
- Estação Elevatória Vila Sol 3;

O perfil resumido do sistema de Águas Residuais (AR) da Inframoura, E.M. é o seguinte:

Perfil do sistema de drenagem de águas residuais AR	
Tipo de utilizador do sistema (AdA)	Águas em baixa
Comprimento da rede	113,1 km
Densidade de ramais	33 ramais/km
N.º de estações elevatórias	13
Índice de conhecimento infraestrutural	157

Os investimentos na rede e nas infraestruturas realizadas, visaram garantir o seguinte:

- substituição de materiais e equipamentos obsoletos;
- reduzir o risco de obstrução de coletores;
- cadastrar a rede com maior rigor;
- reduzir o consumo energético das instalações;
- colocar todas as instalações intervencionadas em telegestão;
- reabilitar as instalações ao nível da construção civil, substituição do equipamento, instalação de caudalímetros na saída das instalações e monitorização permanente dos descarregadores de emergência.



Fig. 11 - Inspeção vídeo em coletores de águas residuais

As principais ações efetuadas em Águas Residuais em 2017 foram:

Atividade AR	2017	2016
Pedidos de intervenção (internos e externos)	64	72
Desobstruções de ramais	28	38
Desobstruções de coletores domésticos	95	65
Desobstruções de coletores pluviais	5	12
Pedidos de Parecer de ligação à rede de esgotos /Vistorias	13	17

- Foi concluída a empreitada de Requalificação da EEAR da Alameda da Praia da Marina e transferência do Posto de Transformação existente, o procedimento tinha sido lançado em 2016.

A solução técnica adotada para a reabilitação da Estação Elevatória previu como principais soluções:

- remoção do posto de transformação enterrado para ser realocado numa zona à superfície
- a demolição integral do piso térreo da atual estação elevatória e edifício do posto de transformação.
- execução de cobertura ajardinada por cima da laje da estação elevatória
- substituição dos grupos de eletrobombas
- instalação de comporta de fecho mural com compressor
- substituição do quadro elétrico
- instalação de triturador e agitador
- substituição do sistema de ventilação desodorização
- instalação de alarme de intrusão
- instalação de detetor de H₂S
- instalação de caudalímetro à saída da instalação e no descarregador de emergência
- instalação de sistema de telegestão SCADA



Fig. 12 – Antes da Intervenção na EEAR da Alameda da Praia da Marina verão 2016



Fig. 13 – Depois da Intervenção na EEAR da Alameda da Praia da Marina



Fig. 14 – Sinótico da EEAR da Alameda da Praia da Marina



Fig. 15 – Interior da EEAR da Alameda da Praia da Marina

- Foi iniciada uma empreitada de Reabilitação da EEAR do Centro Comercial da Marina de Vilamoura.

A solução técnica adotada para a reabilitação da Estação Elevatória contemplou como principais resoluções:

- substituição dos grupos de eletrobombas;
- substituição dos coletores;
- substituição do quadro elétrico;
- instalação de triturador;
- instalação de comporta de fecho mural com compressor;
- instalação de detetor de H₂S;
- instalação de caudalímetro à saída da instalação;
- instalação de alarme de descarregador de emergência;
- reparações pontuais ao nível da construção civil e pintura das paredes e tetos;
- instalação preparada a ser integrada na telegestão existente;



Fig. 16 – Antes da Intervenção na EEAR do Centro Comercial da Marina de Vilamoura



Fig. 17 – Empreitada de Reabilitação da EEAR do Centro Comercial da Marina de Vilamoura (Remoção das eletrobombas e execução de *by-pass* provisório)

- Na estação elevatória de águas residuais da Praia da Falésia, foi instalado um triturador no interior do poço da estação, para garantir um melhor desempenho da instalação e de se proteger as bombas contra o bloqueio devido ao emergente problema dos toalhetes higiénicos. O triturador vai permitir um menor desgaste das bombas, redução de avarias e a prestação de um melhor serviço.



Fig. 18 – Triturador EEAR Praia da Falésia

- Para a estação elevatória de águas residuais da Aldeia do Mar, foi lançado um procedimento para a aquisição de um tamisador para ser instalado no canal de entrada da instalação, no sentido de se garantir um melhor desempenho da instalação e de se proteger as bombas contra o bloqueio, devido às toalhas que são despejadas.

O tamisador vai funcionar como um filtro, que recolhe todo o material grosseiro existente, posteriormente recolhido para um contentor.

- Na área das Águas Residuais, ao longo do ano 2017, efetuaram-se diversos investimentos, que contribuíram para a melhoria das infraestruturas existentes. Em resumo, os procedimentos de contratação pública eletrónica de apoio à atividade desenvolvida em AR, que incluiu a preparação das peças dos procedimentos pré-contratuais, a gestão do procedimento de contratação pública em plataforma eletrónica e gestão contratual, acompanhamento e fiscalizações, foram os seguintes:

Procedimento de contratação pública AR	Referência PPC	Valor Adjudicado (€)
Aquisição de triturador para a estação elevatória de águas residuais da praia da falésia.	PPC08/2017_BS/DA	24.934,00€
Reabilitação e Conservação da Estação Elevatória de Águas Residuais do Centro Comercial da Marina de Vilamoura.	PPC08/2017_EOP/DA	101.000,00€
Aquisição de sistema de inspeção vídeo para coletores de águas residuais e pluviais.	PPC 18/2017_BS/DA	16.985,00€
Aquisição de tamisador para a Estação elevatória de águas residuais da Aldeia do Mar	PPC 43/2017_BS/DA	68.757,62€

1.3.1.5. RESÍDUOS URBANOS (RU)

A INFRAMOURA, E.M. é a entidade gestora em baixa dos resíduos urbanos produzidos em Vilamoura e Vila Sol, assegurando a recolha, transporte e deposição de resíduos urbanos (RU), ao nível do seguinte perfil do sistema:

Sistema de Recolha de Resíduos Urbanos RU	2017	2016
N.º de pontos de recolha	522	505
N.º de contentores instalados	678	665
Volume anual de resíduos recolhidos (ton)	10420	10 520
Capacidade volumétrica instalada (m³)	959	953
N.º de "fileiras" recolhidas (tipologias de resíduos recolhidos seletivamente)	31	34
N.º ecopontos (recolha a cargo da ALGAR)	131	129

Principais atividades realizadas na área dos resíduos urbanos em 2017:

- Gestão da recolha de resíduos urbanos diferenciados, incluindo a seleção, acomodação e o transporte diferenciado a destino final nas áreas de Vilamoura e Vila Sol;
- Supervisão dos trabalhos prestados por terceiros, ao abrigo de contratos de prestação de serviços na área de recolha de resíduos sólidos urbanos ao nível da lavagem e recolha de contentores semienterrados e unidades hoteleiras;
- Supervisão e apoio aos serviços prestados pela ALGAR, na recolha seletiva;
- Recolha Porta a Porta (recolha *PaP*) na zona Pinhal Velho, Vila Sol e no Centro de Empresas e Serviços de Vilamoura (CES);
- Manutenção, limpeza e lavagem dos diversos locais de deposição, recolha de envoltantes (monos/monstros, madeiras, papel, embalagens e verdes), bem como controlo da deposição indevida de resíduos;



Fig. 19 – Ponto de deposição na baixa de Vilamoura

- Gestão do parque de resíduos urbanos e perigosos em estaleiro, de modo a assegurar a seu correto acondicionamento, deposição e transporte a destino final.
- Gestão dos 179 pedidos de intervenção e 17 pedidos de informação e reclamações, recebidos em 2017, relacionados com verificações técnicas, manutenção e limpeza de locais de deposição de resíduos (incluindo ecopontos) e recolha e lavagem de contentores.
- Gestão e coordenação das solicitações de clientes, através do número gratuito 800 207 861, do Programa de Recolha de Objetos Usados (PROU). Em 2017, foram efetuados 498 pedidos de recolhas com marcação e recolha direta com os clientes (mais 197 do que no ano anterior).

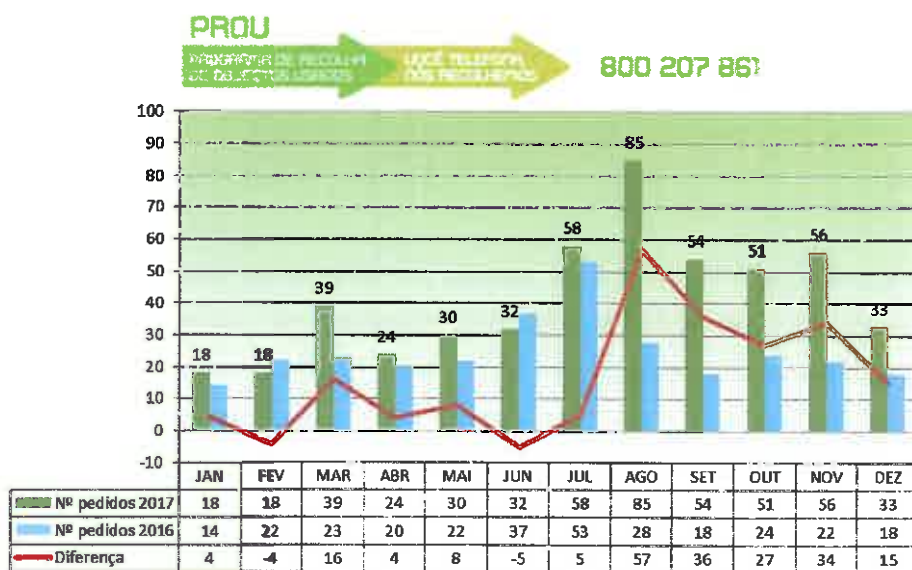


Fig. 20 - Pedidos através do Programa de Recolha de Objetos Usados (PROU)

*Assim
Já
DiB*

G

7

Este incremento é assinalado pela linha a vermelho no gráfico acima e deveu-se a campanha de sensibilização efetuada e à implementação de placas junto todos os pontos de disposição alertando para o facto de ser proibido a deposição indevida de resíduos fora dos contentores e com a informação do número gratuito para a recolha de de Objetos Usados.

- Foi efetuado um protocolo com a H Sarah Trading, Lda, que inclui 12 contentores exclusivos para a sua área de intervenção – Vilamoura e Vila Sol, com o logotipo da Inframoura. Desde setembro até dezembro de 2017 foram recolhidas 6,612 ton de têxteis nestes pontos específicos de deposição.



Fig. 21 – Contentores de têxteis de Vilamoura e Vila Sol

- Planificação da requalificação de pontos de recolha e melhoria de circuitos, apoio à definição dos locais de deposição de resíduos, tipologia de contentorização e acompanhamento de obras relacionadas. Em 2017 foram implementados contentores de resíduos indiferenciados e diferenciados enterrados no caminho do Millennium, com aumento da capacidade de deposição para o dobro.



Fig. 22 – Contentorização depois da intervenção no caminho do Millennium

- Durante 2017 foi dada continuidade, após o sucesso da anterior modernização dos revestimentos dos antiquados contentores semienterrados, por revestimentos com imagens de Vilamoura. A renovação por revestimentos por imagem destes antigos, mas eficazes contentores, devido às suas grandes aberturas e volumetrias, foram muito bem aceites pelo que se deu continuidade abrangendo mesmo todos os contentores desta tipologia, instalados em Vilamoura e Vila Sol.



Fig. 23 – Novos revestimentos de imagens em contentores semienterrados de Vilamoura

As imagens seleccionadas foram representações instantâneas que caracterizam Vilamoura, abrangendo a praia, a marina, o golfe, os espaços verdes, as bicicletas de uso partilhado, regatas, concurso hípico, entre outras. Ao todo são

26 fotografias diferentes, todas imagens tiradas no território de Vilamoura e que estão retratadas num total 81 revestimentos, colocados em 2017.

- Foram adquiridos componentes para todos os contentores semienterrados, nomeadamente novas tampas completas que se encontravam com falta de tampas de deposição devido a descontinuidade de materiais. Assim foi adotado um sistema eficaz que acopla o saco de elevação à tampa do contentor, permitindo uma recolha correta e rápida dos resíduos e sobretudo maior segurança no acesso ao equipamento, por evitar a remoção indevida da totalidade tampa, para colocação de resíduos, esquivando-se ao seu inestético abandono sem fechar e consequente perigo para animais e pessoas. As tampas novas distinguem-se das antigas por serem constituídas por uma argola simples metálica no topo e um design ligeiramente diferente das anteriores.



Fig. 24 – Novas tampas e revestimentos de imagens em contentor semienterrado de Vilamoura

- Procedimentos diversos de contratação pública eletrónica de apoio à atividade desenvolvida em RU (que abrangeu manutenções e componentes para contentores enterrados de Vilamoura), que compreendeu a preparação das peças dos procedimentos pré-contratuais, a gestão do procedimento de contratação pública em plataforma eletrónica e gestão contratual e o devido acompanhamento da entrega dos bens:

Procedimento de contratação pública RU	Referência PPC	Valor Adjudicado (€)
Aquisição de marcos para contentores subterrâneos.	PPC09/2017_BS/DA	25.907,20€
Aquisição de serviços de reforço de recolha de contentores semienterrados para 4 meses de verão 2017.	PPC12/2017_BS/DA	25.360,14€
Fornecimento de componentes para contentores enterrados.	PPC 11/2017_BS/DA	9.455,54€
Aquisição de sacos descartáveis para contentores molok.	PPC24/2017_BS/DA	47.800,00€
Fornecimento de placas de sensibilização ambiental para contentores de recolha de resíduos	PPC14/2017_BS/DA	34.000,00€
Aquisição de componentes para contentores semienterrados.	PPC 32/2017_BS/DA	107.848,75€
Aquisição de contentores subterrâneos de resíduos.	PPC25/2017_BS/DA	29.900,00€

1.3.1.6. LIMPEZA URBANA (LU)

A Inframoura desenvolve continuamente esforços em manter uma gestão integrada que harmonize com as condições climatéricas adversas, a falta de civismo e as rotinas de limpeza urbana com a máxima eficácia nos serviços no espaço público de Vilamoura e Vila Sol.

Em 2017, as principais atividades realizadas, a salientar, ao nível da limpeza urbana foram:

- Organização da manutenção e supervisão de circuitos diários de limpeza urbana, (incluindo planeamento de recursos humanos e mecânicos), de circuitos específicos, em caso de intempéries, neste caso devido ao consequente aumento das necessidades de varredura em vias e zonas urbanas de arvoredo intenso;
- Gestão do contrato de serviços específicos de limpeza urbana (manual e mecânica) e lavagens, na Baixa de Vilamoura, sendo garantida 364 dias por ano;
- No âmbito da varredura mecânica, em 2017, foram recolhidos um total de 384 toneladas de resíduos de varredura num total de 19119 km totais percorridos em Vilamoura e Vila Sol. As diferenças existentes devem-se a menos períodos de intempéries (com a consequente redução de queda de caruma em zona de pinhais) em período de seca e ao facto de ter existido muitos períodos de equipamentos de varredura mecânica em avaria (com a consequente redução de km percorridos):

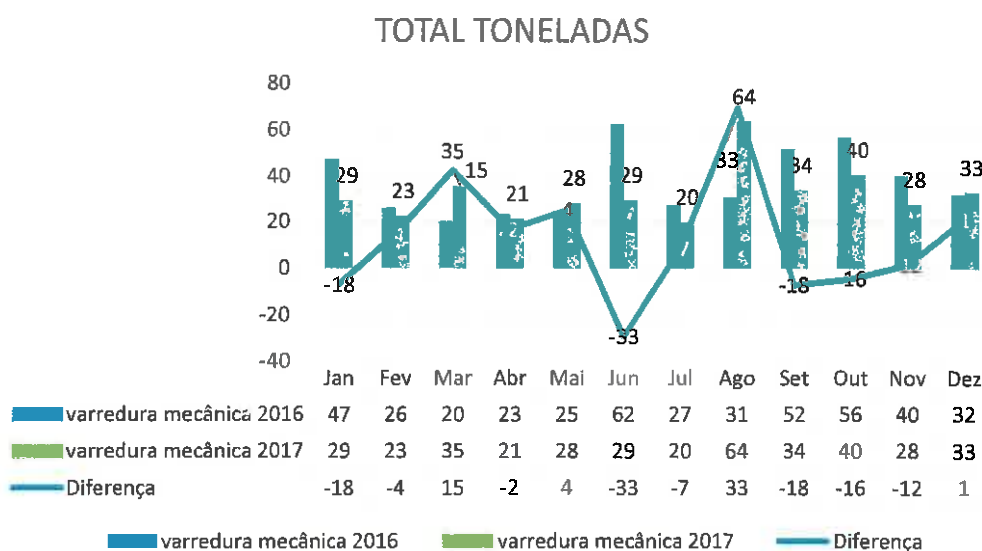


Fig. 25 - Limpeza urbana: Toneladas de resíduos recolhidos pela varredura mecânica 2017 vs 2016

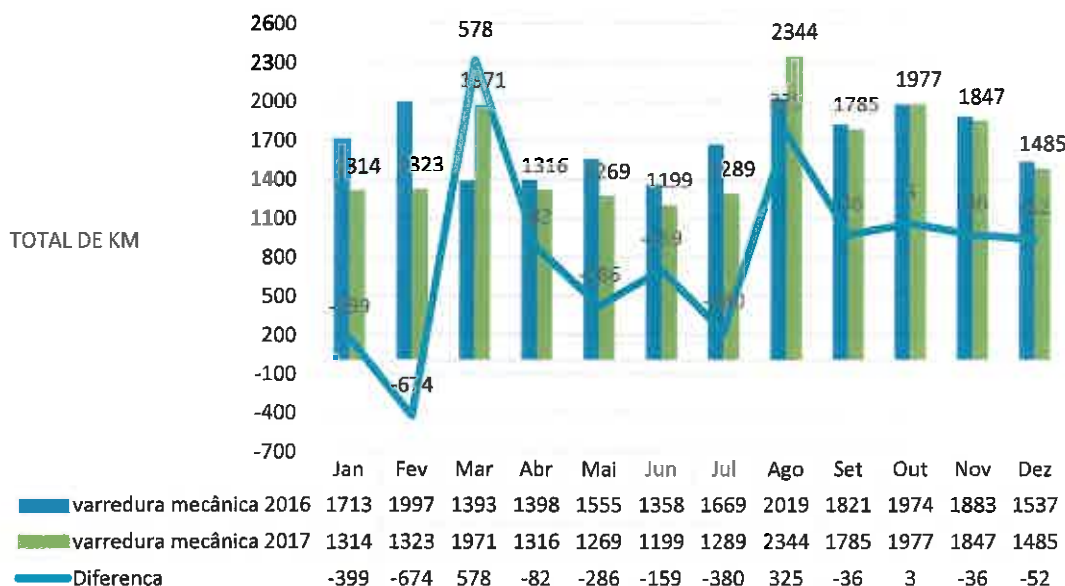


Fig. 26 - Limpeza urbana: km percorridos pela varredura mecânica 2017 vs 2016

- Monitorização e coordenação do contrato de prestação de serviço na área do controlo de pragas e de desinfestação nas áreas públicas e rede de saneamento, garantido a recolher e periódica execução dos tratamentos previstos para cada tipologia de praga.
- Planificação e execução de serviços específicos que incluem a programação de manutenções para deservagens em passeios, vias de circulação e acessos, bermas e limpeza das linhas pluviais (canais) e corredores técnicos adjacentes às moradias;
- Subcontratação de serviços específicos em regime simplificado: corte de mato em espaços públicos de Vilamoura e Vila Sol
- Gestão dos 85 pedidos de intervenção relacionados com limpeza urbana, 57 de desinfestações e 4 pedidos de informação.



Fig. 27 – Uma das equipas de limpeza urbana

- Procedimentos de contratação pública eletrónica de apoio à atividade desenvolvida em LU, que incluiu a preparação das peças dos procedimentos pré-contratuais, a gestão do procedimento de contratação pública em plataforma eletrónica e gestão contratual e o devido acompanhamento da entrega dos bens:

Procedimento de contratação pública LU	Referência PPC	Valor Adjudicado (€)
Aquisição de serviços de limpeza urbana na baixa de Vilamoura - 2017/2019 (30 meses)	PPC 02/2017_BS/DA	286.350,00€
Aluguer de varredoura urbana de 4 m3	PPC16/2017_BS/DA	16.390,00€
Aquisição de serviços de limpeza de linhas de água de Vilamoura e vila sol	PPC37/2017_BS/DA	29.990,00€

1.3.1.7. ESPAÇOS VERDES (EV)

A Inframoura é responsável pela manutenção de espaço verde público de Vilamoura e Vila Sol. Nesta área de intervenção os espaços verdes públicos carecem de extremo cuidado pois são o que os distinguem e os tornam locais apazíveis para o lazer e para a prática desportiva na região. Todas as áreas ajardinadas públicas carecem de extremo cuidado e manutenção.



Fig. 28 – Corredor Central da Avenida João Meireles

Em 2017, a Inframoura passou a ter 503 498,4 m² de área ajardinada correspondendo a um acréscimo de 6 % na área tratada relativamente ao ano anterior. Em 2016 tinha ocorrido um decréscimo de 0,4% necessário devido à correção de áreas verdes sob a gestão pública tendo em conta a validação dos alvarás de loteamento que tutelam as zonas em questão e que deu origem à passagem da responsabilidade aos seus proprietários. Em 2017 o acréscimo deveu-se ao aumento da área de intervenção desta entidade que recebeu a urbanização das vilas Couto Real na Vila Sol e o passeio das dunas fase I. Fase

Nos últimos anos a evolução do número de colaboradores operacionais afetos ao serviço de espaços verdes sofreu uma evolução descendente, contrariamente à área de jardins de Vilamoura e Vila Sol. Desde 2011 que isto ocorria e desde 2013 que o número de colaboradores se mantém num total de 53 pessoas. Em 2017 com o alargamento da

área de intervenção o número total de colaboradores aumentou um elemento passando a um total de 54 pessoas afetos a esta área.

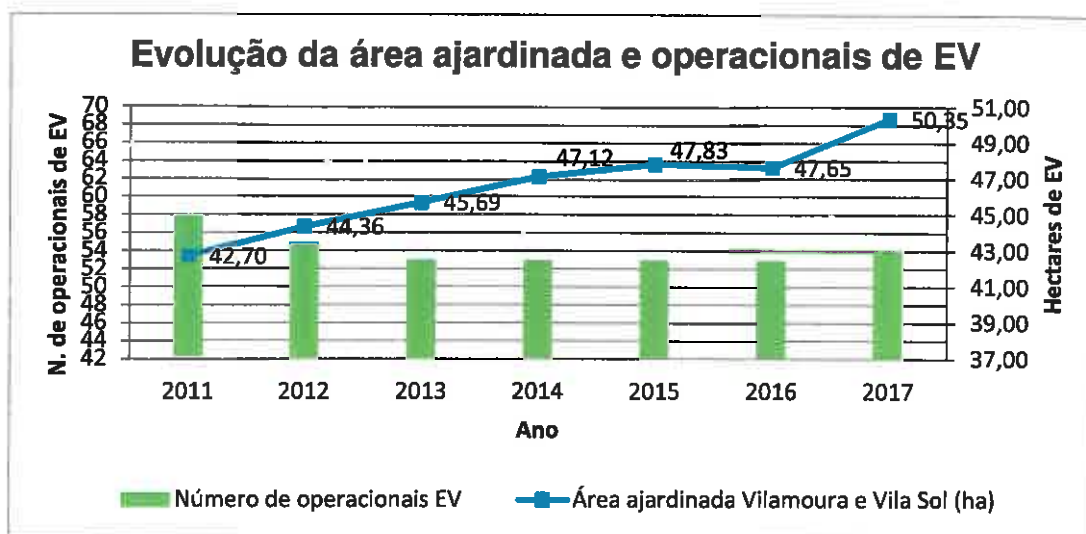


Fig. 29 - Evolução da área ajardinada e número de operacionais EV de 2011 a 2017

Principais ações realizadas em espaços verdes em 2017:

- Coordenação dos trabalhos de recolha e remoção de resíduos verdes, incluindo a trituração, acondicionamento e transporte para destino final dos resíduos produzidos e recolhidos;
- Gestão de 216 pedidos de intervenções anuais e 7 pedidos de informação provenientes dos clientes de Vilamoura e Vila Sol relacionadas com verificações técnicas, manutenção e limpeza de espaços verdes e florestais (não ajardinados). A maior parte dos pedidos de intervenção deveu-se sobretudo a pedidos de podas de árvores;

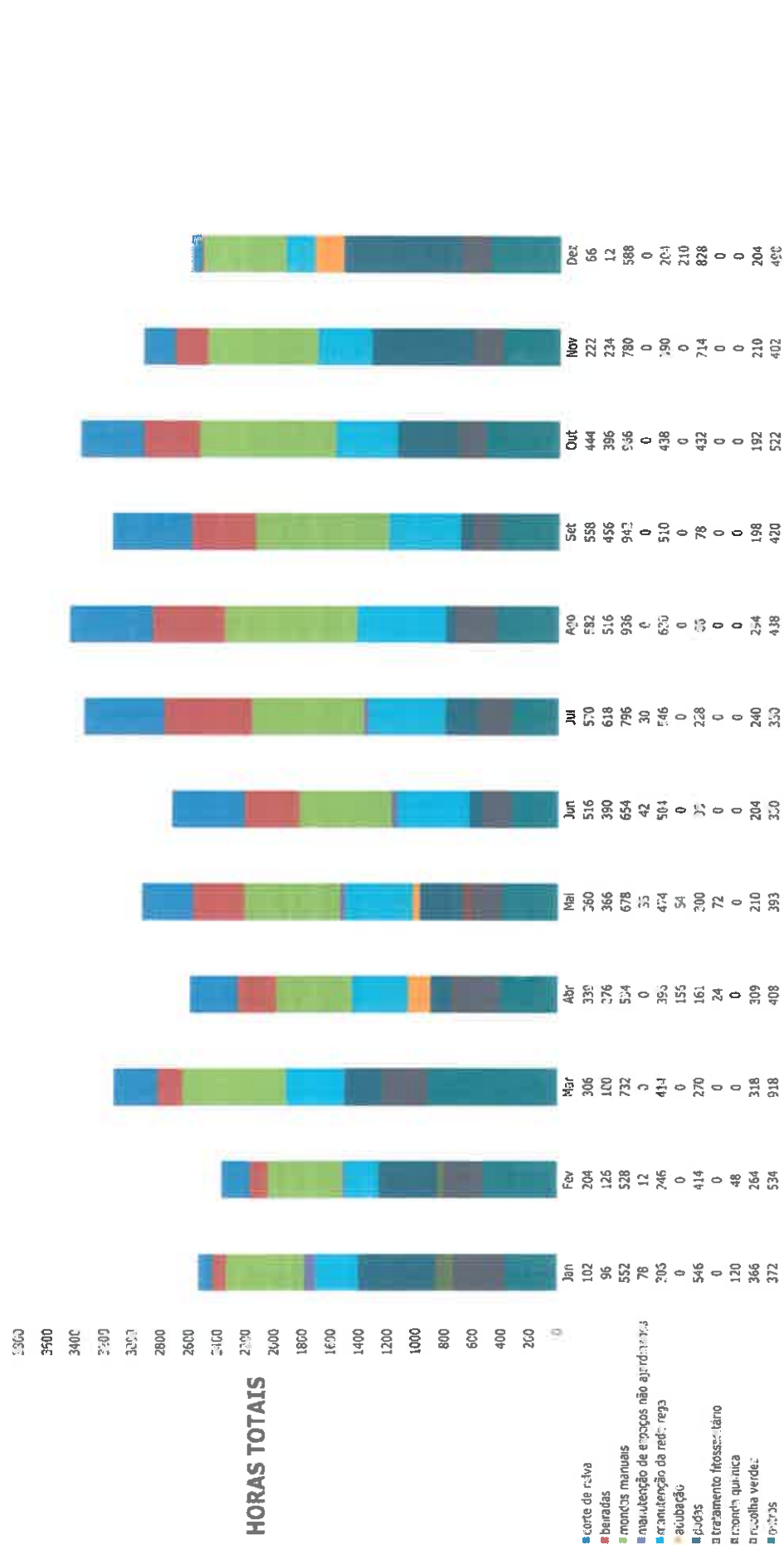


Fig. 30 – Reparação da rede de rega do corredor central da Avenida João Meireles



Fig. 31 – Passeio das Dunas

- Em 2017, realizaram-se os normais trabalhos de manutenção dos espaços verdes ajardinados e não ajardinados tendo-se registado um total geral de 35 268 horas gastas nas diferentes atividades, repartidas de acordo com figura seguinte. Pode observar-se que as tarefas onde se despende de mais tempo são: o corte de relvas e beiradas, a monda manual, a manutenção da rede de rega, as podas e a recolha de verdes:



infra
moura

Handwritten signatures and initials:
- Blue signature: [Signature]
- Red signature: [Signature]
- Blue initials: [Initials]
- Blue checkmark: [Checkmark]

Fig. 32 – Tempos totais mensais dispendidos em atividades de EV, durante 2017

- Planeamento e execução de obras de requalificação e que exigiram uma grande intervenção técnica em termos de quantificação de plantas, reestruturação dos planos de plantação, alteração da configuração dos canteiros, assim como todo o apoio no decorrer da obra.

Assim, as obras executadas, por meios próprios (à exceção das que vão ser executadas no âmbito do lançamento de empreitadas de obra pública), a salientar durante 2017 foram as seguintes, dentro de 3 tipologias de obras:

TIPOLOGIA DE OBRA	CONCEITO DA OBRA	LOCAL DE INTERVENÇÃO
OBRA DE BENEFICIAÇÃO	Criação de novos jardins, sem qualquer intervenção anterior	Caminho Golfe (lançada empreitada)
OBRA DE REQUALIFICAÇÃO SIMPLES	Reposição parcial ou total das espécies existentes que se encontravam danificadas ou mortas Podas estruturais Utilização/alteração de matérias de cobertura.	<ul style="list-style-type: none"> - Vilamoura Ténis - Estrada de Albufeira - Volta do Choupo - Anel dos Hotéis (Av. Tivoli e Av. da Marina) - Aldeia Hípica - Rotunda dos Ciprestes - Rotunda Aldeia do Golfe - Zonas laterais da Rotunda Terraços do Pinhal - Vila Sol - Caminho Fonte do Ulme - Rua do Sol - Praça Cupertino Miranda - Rotunda Estrada de Albufeira (rotunda junto ao antigo Bairro Novo) - Rua das Buganvílias - Terraços do Pinhal - Pinhal Velho I - Av. João Meireles - Av. Tivoli - Estrada de Quarteira – Rock Garden - Rotunda Aldeia do Golfe - Praça Lusotur - Av. XXI - Rua de Espanha - Pinhal velho II

Ca

7

OBRA DE
REQUALIFICAÇÃO
COMPLEXA

Reposição ou substituição de plantas,
Alteração/renovação da rede de rega,
Colocação de telas anti ervas
Revisão ou não da configuração dos canteiros existentes.
Alteração de materiais que compõem o espaço (ex. introduzir materiais inertes).
Inserção de telas anti-ervas para o controlo do crescimento das plantas invasoras, melhoria e ou renovação total dos sistemas de rega, com a consequente redução no consumo de água;
Utilização/alteração de matérias de cobertura.

Av. do Parque
Rua do Uruguai
Largo Neptuno (lançada empreitada)
Monte da Vinha (lançada empreitada)



Fig. 33 – Rua de Espanha – depois da obra de requalificação simples



Fig. 34- Pinhal velho II – antes da obra de requalificação simples



Fig. 35 – Pinhal velho II –depois da obra de requalificação simples

As obras de beneficiação ou requalificação simples executadas tiveram como objetivo essencial o tornar as zonas intervencionadas novamente atrativas, práticas em termos

de manutenção e esteticamente mais apazíveis. A área ajardinada é reorganizada através de um arranjo de paisagismo prevendo a eliminação de alguns elementos vegetais e preservando sempre os elementos arbóreos não invasores, utilizando espécies resistentes, e utilização de materiais inertes (britas ou casca de pinho). A seleção das plantas usadas, em zonas com rega disponível foi sempre pensada para que haja floração permanente ao longo de todo o ano e de forma gradual.



Fig. 36 – Rua do Uruguai após intervenção

Ainda ações realizadas em espaços verdes em 2017:

- Planificação e organização dos trabalhos de plantação de flores de época (Natal);
- Realização de procedimento de contratação pública eletrónica de apoio à atividade desenvolvida em EV, que incluiu a preparação das peças dos procedimentos pré-contratuais, a gestão do procedimento de contratação pública em plataforma eletrónica e gestão contratual, acompanhamento e fiscalização dos trabalhos e cuja adjudicação serviu para reforço ao trabalho de manutenção de espaços verdes e que foi o seguinte:

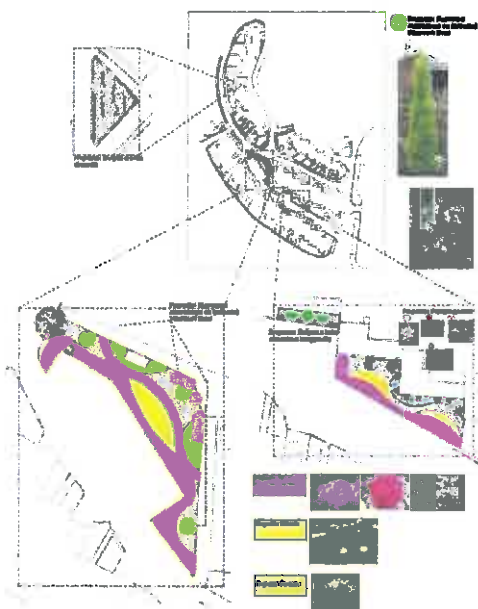


Fig. 37 – Projeto da empreitada do monte da vinha

Procedimento de contratação pública EV	Referência PPC	Valor Adjudicado (€)
Aquisição de um equipamento 4x4 para corte de mato.	PPC03/2017_BS/DA	11.200,00€
Aquisição de serviços de podas de palmeiras em Vilamoura e vila sol.	PPC21/2017_BS/DA	15.990,00€
Empreitada de requalificação paisagística no largo neptuno, caminho dos golfes e monte da vinha	PPC15/2017_EOP/DA	41.679,88 €
Aquisição de serviços de manutenção e conservação dos espaços verdes no "passeio das dunas	PPC 15/2017_BS/DA	14.322,00€

VIVEIROS

A Inframoura concilia a sua atividade de manutenção de espaços verdes com a existência de uma unidade de apoio relevante, constituída por uma área de viveiros cujo objetivo é abastecer de plantas os espaços verdes públicos quer as usadas em obras, quer nas reposições de elementos danificados. Para além da coordenação do viveiro é ainda efetuado o desenvolvimento de novos projetos de paisagismo relacionados com a remodelação dos jardins.

O viveiro tem ainda vindo a ampliar a atividade de criação de plantas vivas, assegurando a manutenção de *stock* mínimo para as substituições de plantas. Verificou-se que as plantas produzidas em viveiro representaram 85% da totalidade utilizada para reposição e canteiros durante este ano.

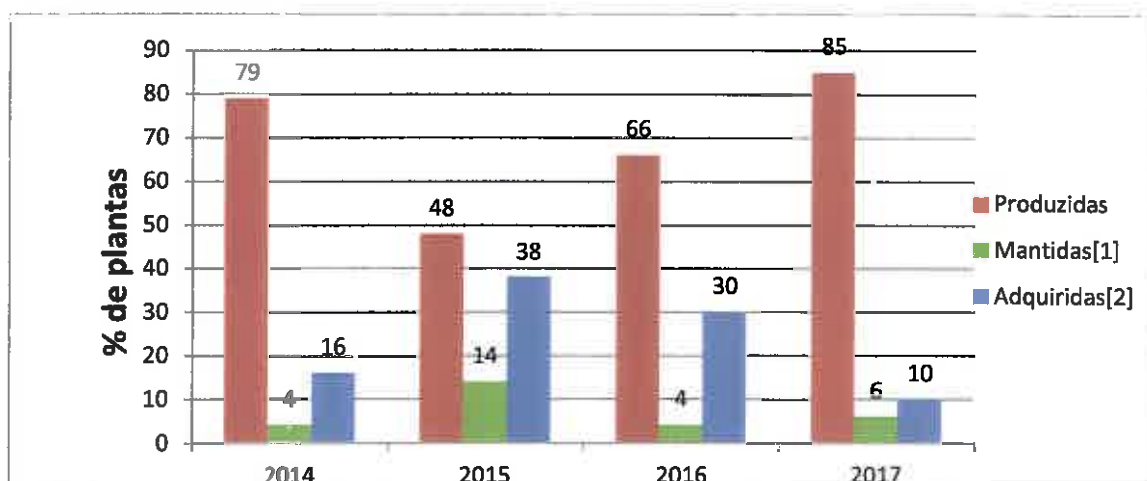


Fig. 38 – Percentagem de plantas fornecidas pelos viveiros para reposição em EV

[1] As plantas mantidas são as adquiridas e mantidas em viveiro, mais de um mês após a sua aquisição.

[2] As plantas adquiridas são compradas e usadas diretamente no espaço em menos de um mês após a aquisição.



Fig. 39 – Plantações do Viveiro da Inframoura

As atividades nos viveiros implicaram a continuidade dos trabalhos, nas seguintes áreas:

- Execução de inventários, gestão de aquisições, produções e mortalidade de plantas;
- Gestão e organização do exercício da atividade de aplicação terrestre de produtos fitofarmacêuticos, em zonas de lazer, em conformidade com a Lei nº. 26/2013, de 11 de abril.
- Otimização das atividades nos viveiros: planeamento, supervisão e preparação dos trabalhos nos viveiros em estreita articulação com a manutenção de espaços verdes, o desenvolvimento e acompanhamento das obras dos espaços ajardinados;
- Aplicação e monitorização do conceito do "jardim-tipo" definido internamente, com regras básicas para o desenvolvimento de novos jardins ou reabilitação de espaços verdes existentes e que visa a redução máxima de consumos de água e a manutenção periódica.

1.3.1.8. GESTÃO URBANA E MANUTENÇÃO

Alicerçada na missão, visão e valores da organização, a atividade da Direção de Gestão Urbana e Manutenção incide na criação e manutenção de um espaço público harmonioso, seguro, sustentável, inclusivo, que promova a competitividade territorial e um desenvolvimento urbano sustentável, concorrendo para este desígnio os serviços que estão sob a sua gestão.

a) Ocupação do Espaço Público e Publicidade

O licenciamento e fiscalização da ocupação do espaço público e atividade publicitária contribui decisivamente para um melhor ordenamento e qualidade do ambiente urbano. Neste âmbito, a Inframoura promove o cumprimento dos Regulamentos Camarários, através de:

- Análise e tratamento dos pedidos submetidos;
- Verificações diárias no terreno;
- Articulação dos procedimentos com os serviços de fiscalização da Câmara Municipal de Loulé;
- Monitorização do cumprimento do pagamento das taxas aplicáveis.



Fig. 40 - Licenciamento da OVP e Publicidade

Os gráficos das figuras seguintes apresentam a atividade desenvolvida pela Inframoura no ordenamento e disciplina da ocupação do espaço público e atividade publicitária nas áreas sob a sua gestão.

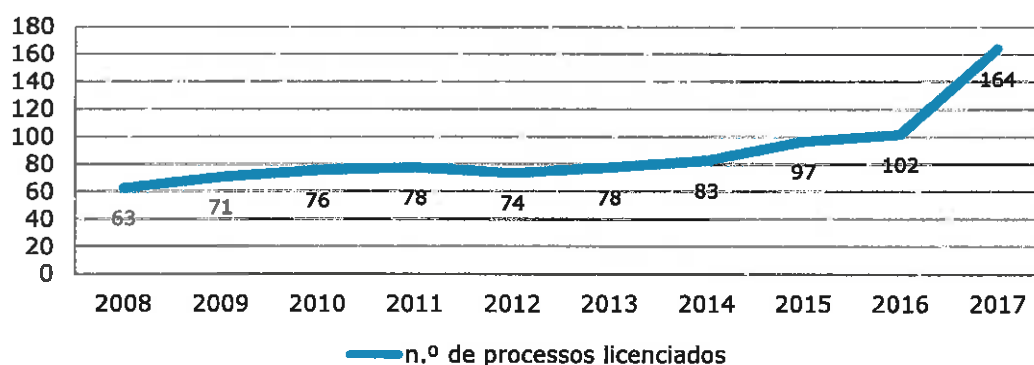


Fig. 41 - Ocupação do Espaço Público - Número de processos licenciados por ano

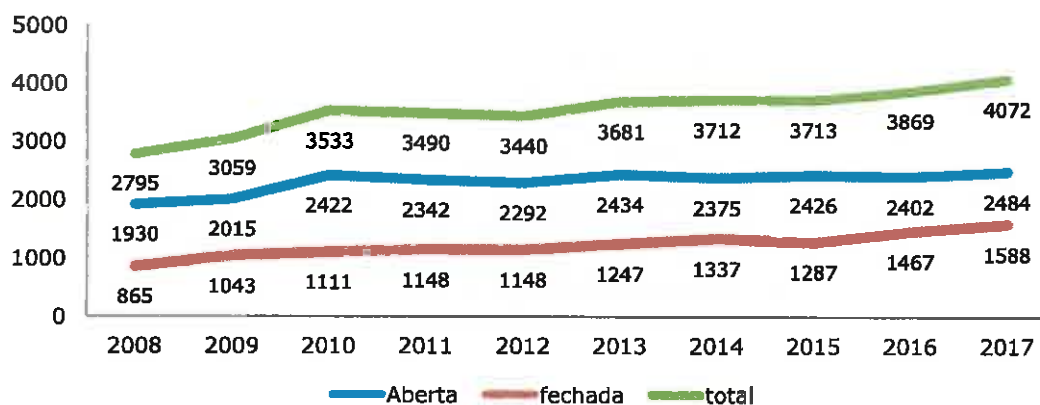


Fig. 42 - Ocupação do Espaço Público - Área total [m²] licenciada por ano

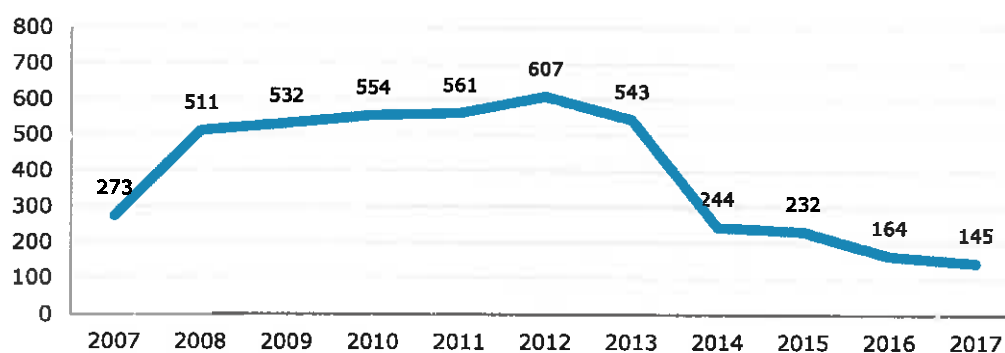


Fig. 43 - Atividade publicitária - Número de processos licenciados por ano

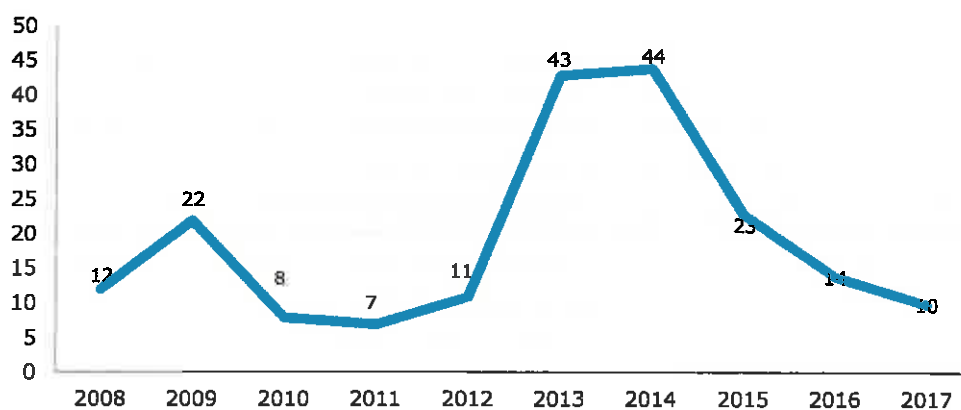


Fig. 44 - Tempo médio de resposta dos processos

Adicionalmente, é feito o acompanhamento do “contrato de exploração do sistema de mobiliário urbano em Vilamoura e instalação do sistema de bicicletas de uso partilhado”, celebrado no seguimento de Concurso Público Internacional.

b) Mobilidade Urbana e manutenção do espaço público

Sistema de Bicicletas de Uso Partilhado

O sistema de bicicletas de uso partilhado de Vilamoura desempenha um papel de relevante na medida em que, enquanto transporte, constitui uma inovação urbana na região e em Portugal no que diz respeito à sua dimensão, abrangência espacial e de utilização.

Um conjunto de serviços (administrativos, técnicos e operacionais) asseguram a qualidade de funcionamento do sistema e apoio ao utilizador que podem ser sumarizados pela imagem da figura seguinte e que passam pelo atendimento ao cliente, presencial, telefónico e online, adaptação de plataformas informáticas para o cliente e gestão do serviço, serviços de pagamento, serviços operacionais de proximidade e apoio ao cliente, bem como a manutenção integrada do sistema:

Trata-se de distinção que reconhece o sistema e significa que o SERVIÇO está entre os 5 melhores prestados a nível nacional.



Fig. 47 - Vilamoura Public Bikes – estação n.º 43

Atendendo ao número de viagens realizadas entre estações, 60.246, estima-se que entre durante o ano de 2016 tenham sido percorridos um total de cerca de 113.352km.

De acordo com os dados apresentados no gráfico seguinte (utilizadores/dia), o número médio de utilizadores diferentes por dia é de 71, representando que, em média, cada utilizador percorrerá por dia cerca de 4,4km.

Paul
Chen
Di

7

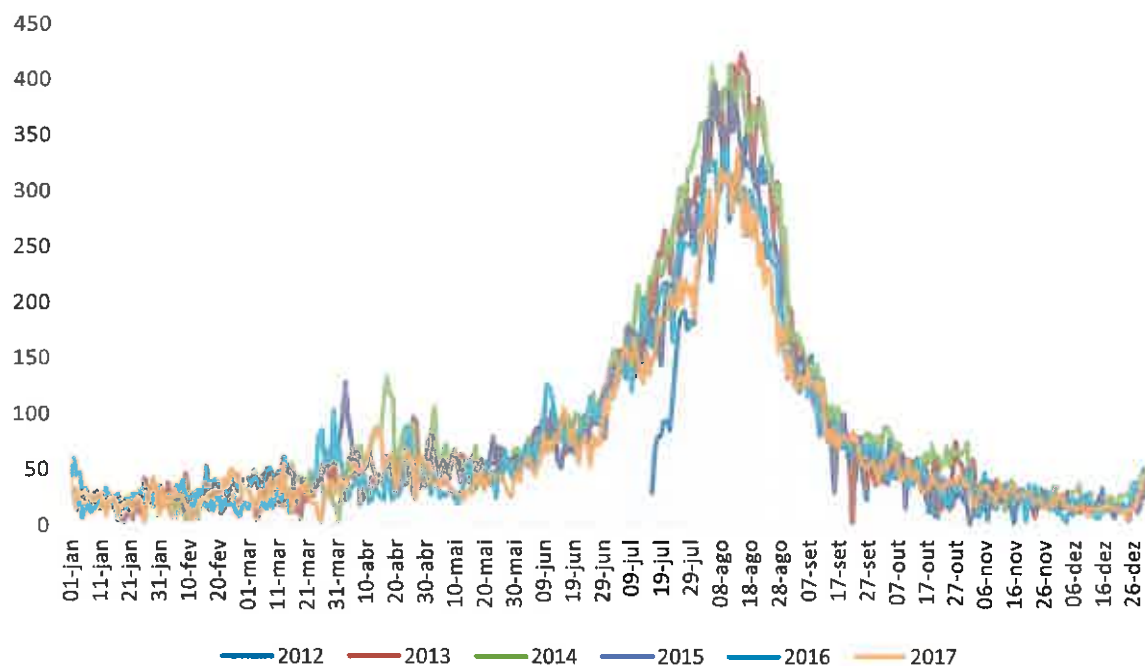


Fig. 48 - Número de utilizadores/dia, do sistema Vilamoura Public Bikes

O gráfico da figura seguinte avalia a pressão de utilização em pico das várias estações do sistema de partilha de bicicletas.

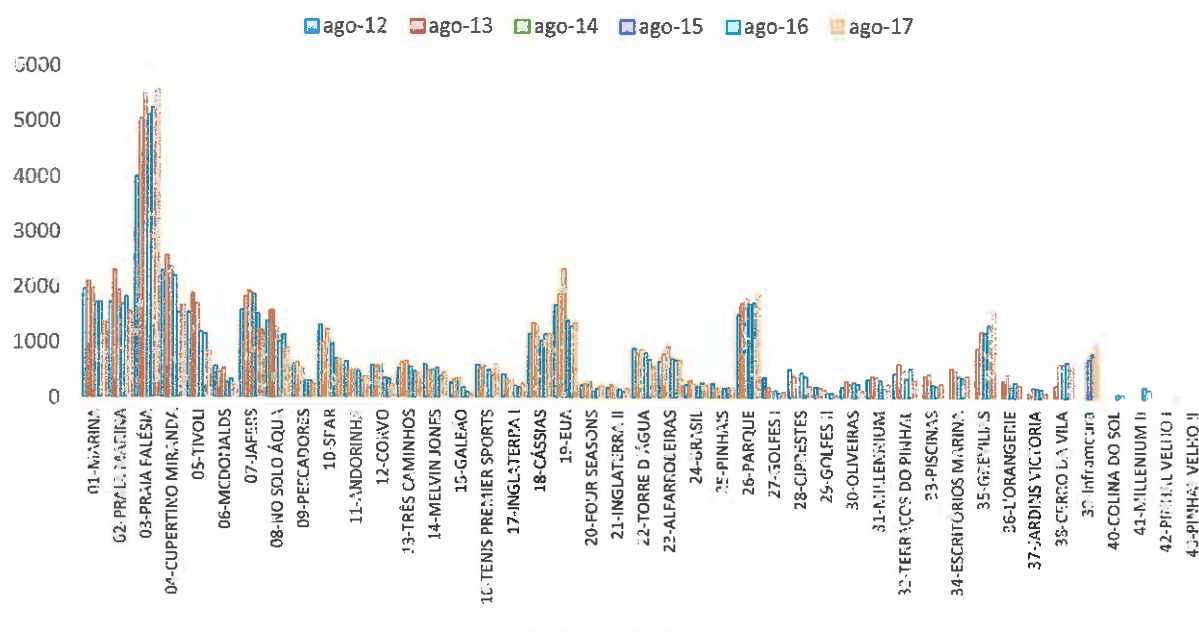


Fig. 49 - Número de movimentos/estação no mês de Agosto - pico de utilização

No ano de 2017, a Inframoura procedeu ainda à instalação da 42.ª e 43.ª estação do sistema, disponibilizando assim um total de 352 postes de amarração no âmbito do sistema de partilha de bicicletas e 262 bicicletas (em utilização e substituição em caso de avaria).



Fig. 50 - Instalação de bicicletas de uso partilhado n.º 42 e 43, localizadas na Rua Rosa dos Ventos e Rua Cravo da Índia

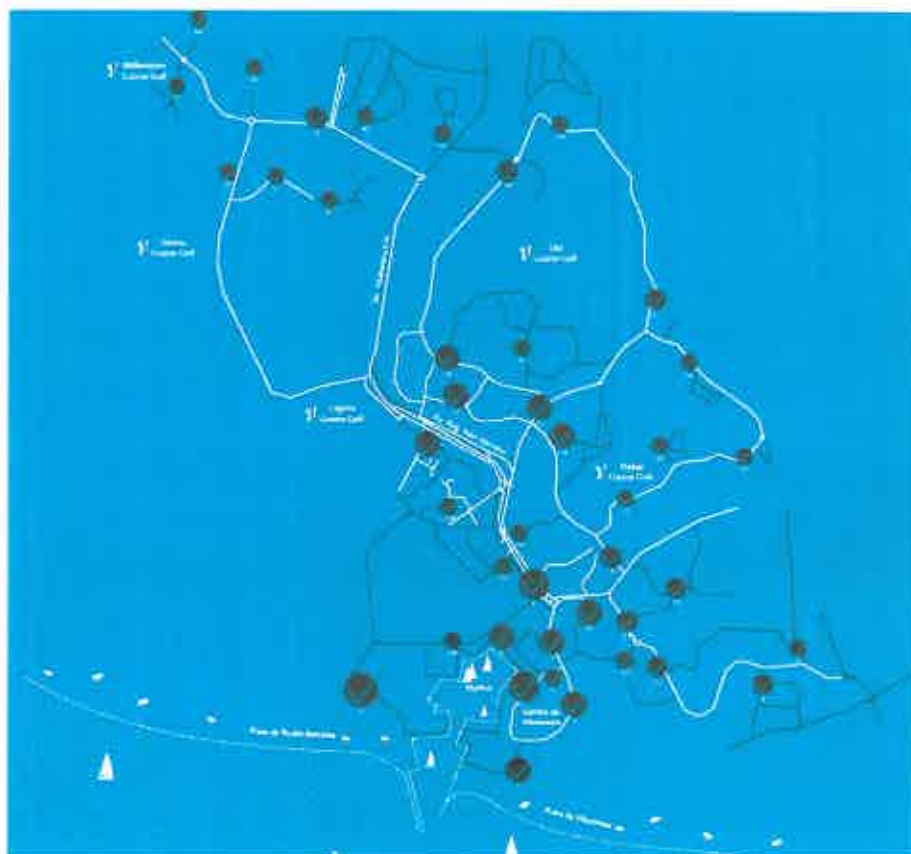


Fig. 51 - Mapa da rede de estações do sistema

Mobilidade Urbana e Gestão Rodoviária

A Inframoura iniciou um projeto pioneiro em território nacional que visa a instalação de uma rede de monitorização do uso da bicicleta, composta por dispositivos locais de contagem e comunicação ao cidadão, aliados a um sistema informático central de controlo e gestão. A implementação física deste projeto ocorreu em abril, com a instalação dos dois primeiros locais de contagem, localizados na av. da marina e na av. eng.º João Meireles, constituindo-se como uma importante ferramenta de monitorização, avaliação e gestão da mobilidade urbana.



Fig. 52 – Sistema de monitorização do uso da bicicleta – av. da marina (inauguração 13/04/2017)

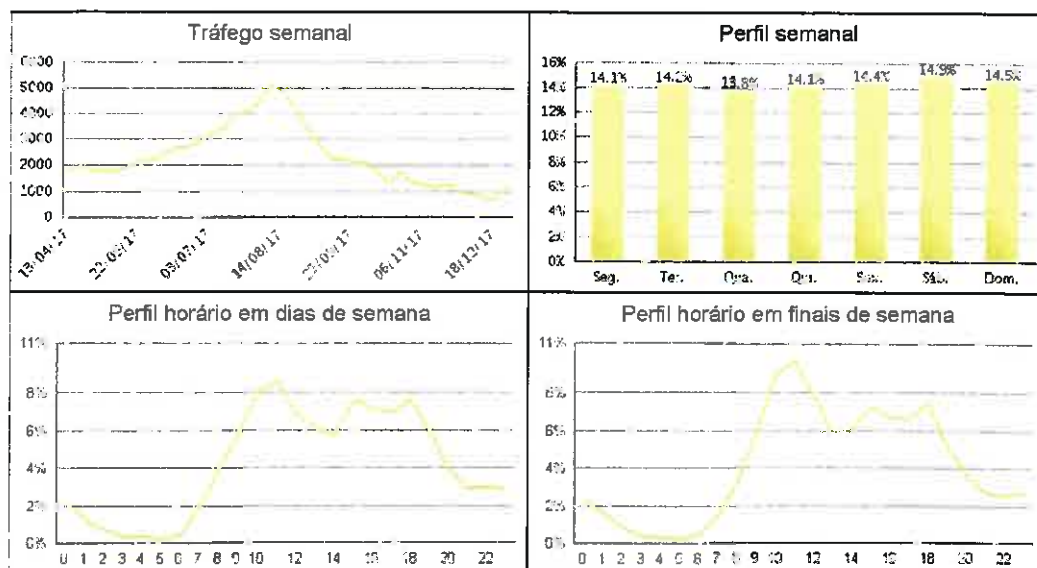


Fig. 53 – Dados para a av. da marina 13/04 e 31/12

A tabela abaixo apresenta os dados resumo da monitorização nas duas secções instrumentadas, podendo todos valores ser consultados a partir do seguinte link público <http://www.eco-public.com/ParcPublic/?id=5716>.

13/04/2017 - 31/12/2017	Av. da Marina	Av. Eng. J. Meireles
Total:	88233	92680
Dia com maior pico	Dom, 13 de Ago de 2017 (772)	Qui, 10 de Ago de 2017 (903)
Dia mínimo	Ter, 17 de Out de 2017 (2)	Seg, 11 de Dez de 2017 (55)
Dia máximo da semana	Sábado	Domingo
Média das horas	14	15
Média diária:	335	352
Média de tráfego em dias da semana	331	344
Média de tráfego em final de semana	346	374
Média semanal	2348	2467
Média mensal:	10211	10726

Pela análise da tabela acima apresentada, constata-se que no período entre 13/04/2017 e 31/12/2017 foram contabilizadas, nos dois contadores, **180.913** passagens, representando uma média diária superior a 340 passagens por contador.

Na sequência do desenvolvimento deste projeto, a Inframoura (Vilamoura) foi nomeada para em conjunto com a cidade de Tartu (Estónia) e Sejong (Coreia do Sul) para o

prémio pioneiros (<https://www.eco-compteur.com/blog/2017/06/07/pioneer-nominees-eco-counter-awards/>)



Fig. 54 – Nomeação para a categoria pioneiros da ECO COUNTER internacional awards

À semelhança dos anos anteriores, a Inframoura mantém o procedimento de monitorização dos volumes de tráfego em pontos críticos da infraestrutura rodoviária de Vilamoura, por forma a tentar estabelecer medidas de mitigação, avaliar o impacto das opções tomadas e coordenar as operações com as restantes entidades com responsabilidades neste âmbito.

O gráfico seguinte representa o total de veículos que acedem ao centro de Vilamoura no período compreendido entre 15/07 e 15/08, onde a solicitação da rede viária atinge o seu pico. Pela análise dos valores abaixo indicados, percebe-se que a taxa de crescimento do tráfego no acesso ao centro sofreu em 2017 uma forte desaceleração, com uma variação face ao período homólogo na ordem dos 0,5%.

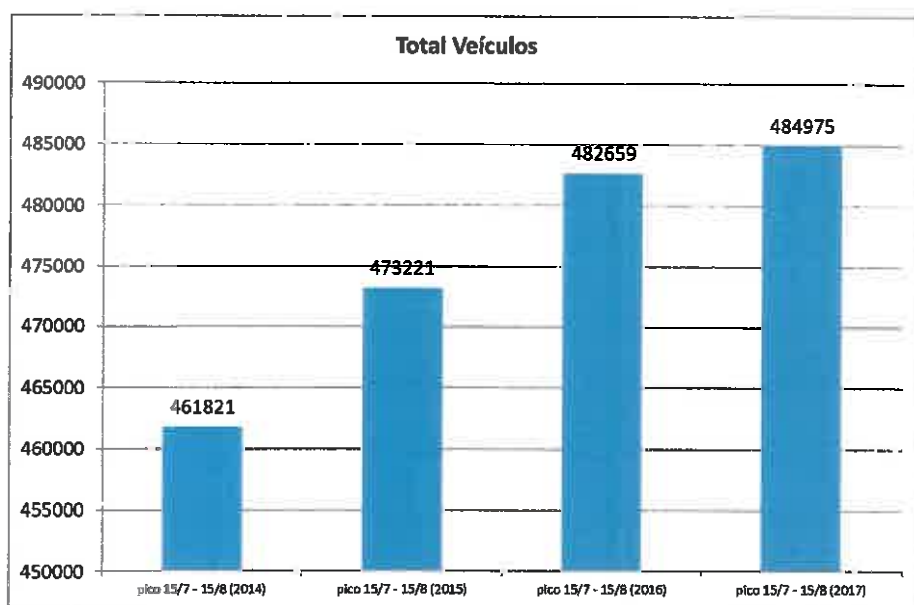


Fig. 55 – Evolução no tráfego de acesso ao centro

Face à elevada solicitação de viaturas no acesso ao centro, no âmbito da estratégia definida, foram desenvolvidas algumas ações para melhoria da fluidez do trânsito e gestão do tráfego inteligente a partir da periferia, permitindo a otimização das programações e a geração de cadências e tempos de verde em direção ao centro.

O projeto de Gestão e Informação de Tráfego tem como principal objetivo descongestionar as principais vias de trânsito de acesso ao centro de Vilamoura, reduzir emissões de CO2 e ruído e a encurtar tempo de resolução de avarias e de alteração de planos de sinais. Os dados obtidos apontam no sentido da duplicação do débito de tráfego por interseção e ajustar as temporizações mais adequadas ao período do ano e hora do dia. (<http://barlavento.pt/regional/vilamoura-ja-tem-gestao-do-trafego-inteligente>)

Adicionalmente, procedeu-se à instalação de um sistema de controlo de acessos na Avenida Tivoli, com o intuito de prevenir a contínua e repetida circulação de veículos entre esta avenida e a avenida da marina em horário de ponta, com prejuízo para a fluidez do trânsito no acesso ao centro de Vilamoura. O sistema, composto por uma barreira física (pilarete retrátil hidráulico), sensores e câmara de reconhecimento automático de matrículas, interligada via dados móveis ao sistema de gestão de tráfego implementado.

Os dados obtidos no arranque deste equipamento apontam para uma melhoria substancial do desempenho no trânsito. Com efeito, os testes realizados apontam no sentido da melhoria da fluidez de tráfego no acesso ao centro em cerca de 56 viaturas/hora, com impacto direto na redução da formação de filas em cerca de 1,5km de fila por noite (período de funcionamento das 19:00h às 00:00h)



Fig. 56 – Controlo de acessos com reconhecimento de matrícula no centro de Vilamoura

Adicionalmente é mantido o registo dos pontos negros relativamente à sinistralidade rodoviária, enquanto ferramenta de planeamento e intervenção na via pública.



Fig. 57 - Cadastro sinistros comunicados pelos serviços de vigilância - 2017

Com base nestes registos, a Inframoura mantém uma atuação sistematizada, com o objetivo de mitigar ou anular os problemas identificados nos pontos da rede rodoviária onde se verificam a ocorrência de sinistros.

Integrando o programa de intervenções estratégicas que visam a constituição de um sistema inteligente de gestão e controlo de tráfego em Vilamoura, procedeu-se em 2017 à instalação de sistema semafórico na interseção definida entre a av. da praia da falésia e a av. eng.º João Meireles. Para além da atuação local na regulação da interseção, a instalação do sistema semafórico visou também a diminuição da cadência de chegada do tráfego ao centro de Vilamoura, onde são verificados maiores constrangimentos.



Fig. 58 – Semaforização da interseção definida pela av. da praia da falésia com a av. J. Meireles

Adicionalmente, procedeu-se à instalação de câmaras de reconhecimento de matrículas localizadas nas interseções semaforizadas para, pela integração no sistema de gestão de tráfego anteriormente adquirido, promover o cálculo do tempo de viagem *on time* até ao centro de Vilamoura, com a categorização do regime de circulação em três níveis (verde, amarelo e vermelho) em função dos constrangimentos registados e tempo de viagem medido. O objetivo final será a comunicação ao condutor dos tempos de viagem da periferia até ao centro de Vilamoura, através de painéis de informação dinâmica e variável.

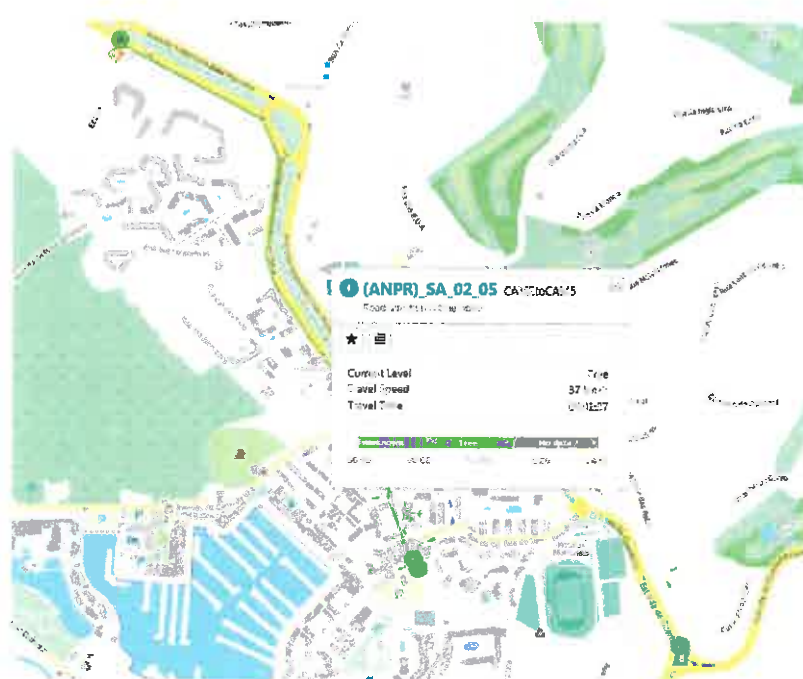


Fig. 59 – Mediação de tempo de viagem em tempo real

Para além da melhoria das condições disponibilizadas a nível dos modos suaves de mobilidade, também foi desenvolvido um conjunto de intervenções de reabilitação dos pavimentos rodoviários, de carácter mais abrangente como o saneamento de raízes e restabelecimento de condições funcionais de circulação rodoviária.

Manutenção do espaço público

A malha urbana e espaços públicos intersticiais são definidos em grande escala pela estrutura da rede de corredores viários. Neste sentido, a abordagem ao espaço público é feita mediante a sua hierarquização com base na carga funcional a que estão sujeitos.

A estrutura hierárquica em causa segue assim 3 níveis representados na figura seguinte:

- Nível I – Eixos principais, de distribuição de trânsito. Vias estruturantes;
- Nível II – Eixos viários secundários, que entroncam na rede viária principal;
- Nível III – Eixos viários terciários, que entroncam na rede viária secundária. Vias sem saída. Visam criar acesso a pequenos núcleos residenciais.

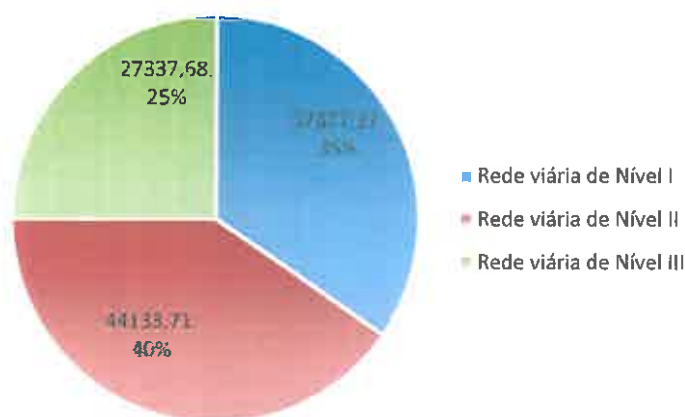


Fig. 60 - Divisão da rede viária nos 3 níveis hierárquicos (valores em metros)

Encontram-se sob a gestão da Inframoura, cerca de 110km de arruamentos, para os quais foi desenvolvida classificação empírica que permite saber o estado de conservação dos pavimentos rodoviários por três grandes níveis simplificados.

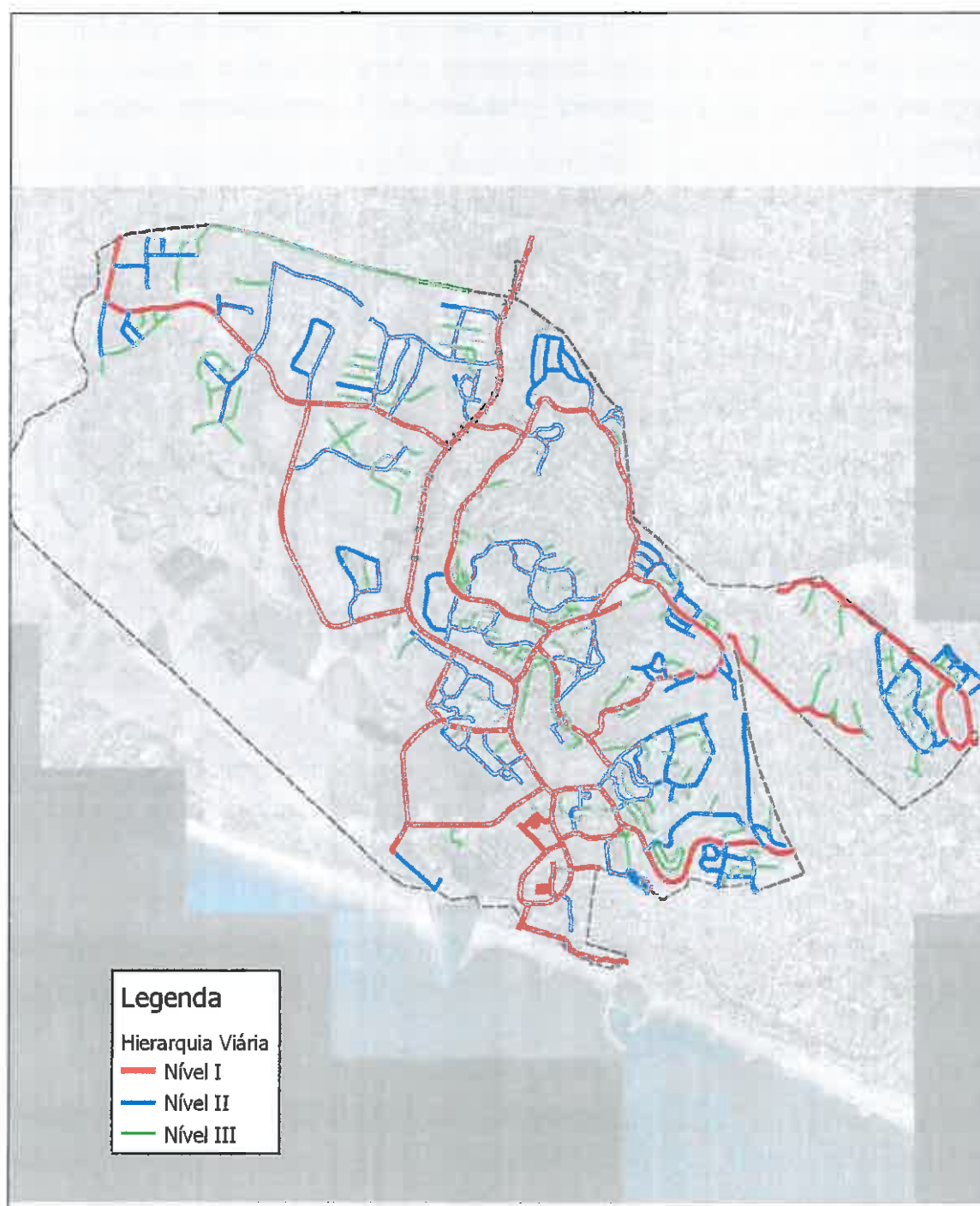


Fig. 61 - Hierarquia da rede viária

O serviço de manutenção e conservação desempenha uma atividade relevante na garantia permanente das condições de segurança e funcionalidade do espaço público, designadamente no que às seguintes infraestruturas e equipamentos urbanos diz respeito:

- Pavimentos rodoviários, pedonais e cicláveis;
- Sinalização vertical e horizontal rodoviária;
- Sinalética direcional;
- Manutenção do mobiliário urbano;
- Manutenção de bermas e passeios;
- Limpeza de sumidouros e outros dispositivos de recolha e encaminhamento de águas pluviais na plataforma rodoviária;
- Limpeza de *grafitis*;
- Afixação dos números de porta de Polícia.
- Apoio a eventos;

Para além das atividades acima enumeradas, é igualmente garantido o funcionamento de serviços de apoio: sede, estaleiro, serralharia e carpintaria, bem como o apoio à realização de eventos promovidos ou apoiados pela Inframoura.



Fig. 62 – Trabalhos de manutenção



Fig. 63 – Reabilitação de pérgola na Av. Tivoli - Antes da intervenção



Fig. 64 – Reabilitação de pérgola na Av. Tivoli - Depois da intervenção



Fig. 65 – Pavimento em madeira junto às passadeiras na baixa de Vilamoura - Antes da intervenção



Fig. 66 – Pavimento em madeira junto às passadeiras na baixa de Vilamoura – Depois da intervenção



Fig. 67 – Reposição de pavimentos no apoio à reparação de roturas na rede de abastecimento de água – Largo da Igreja - Antes da intervenção



Fig. 68 – Reposição de pavimentos betuminosos e em calçada no apoio à reparação de roturas na rede de abastecimento de água – Largo da Igreja - Depois da intervenção



Fig. 69 – Reposição de pavimentos no apoio à reparação de roturas na rede de abastecimento de água – Av. Cerro da Vila - Antes da intervenção



Fig. 70 – Reposição de pavimentos no apoio à reparação de roturas na rede de abastecimento de água – Av. Cerro da Vila - Antes da intervenção - Depois da intervenção



Fig. 71 – Aplicação de Sinalética Informativa nos pontos de recolha de RSU



Fig. 72 – Trabalhos diversos de calçada (Monte da Vinha) - Antes da intervenção



Fig. 73 – Trabalhos diversos de calçada (Monte da Vinha) - Depois da intervenção



Fig. 74 – Trabalhos diversos de calçada (Rua das Pimenteiras) - Antes da intervenção



Fig. 75 – Trabalhos diversos de calçada (Rua das Pimenteiras) - Depois da intervenção



Fig. 76 – Trabalhos de Reabilitação do Impasse da Rua do Leme - Antes da intervenção



Fig. 77 – Trabalhos de Reabilitação do Impasse da Rua do Leme - Depois da intervenção

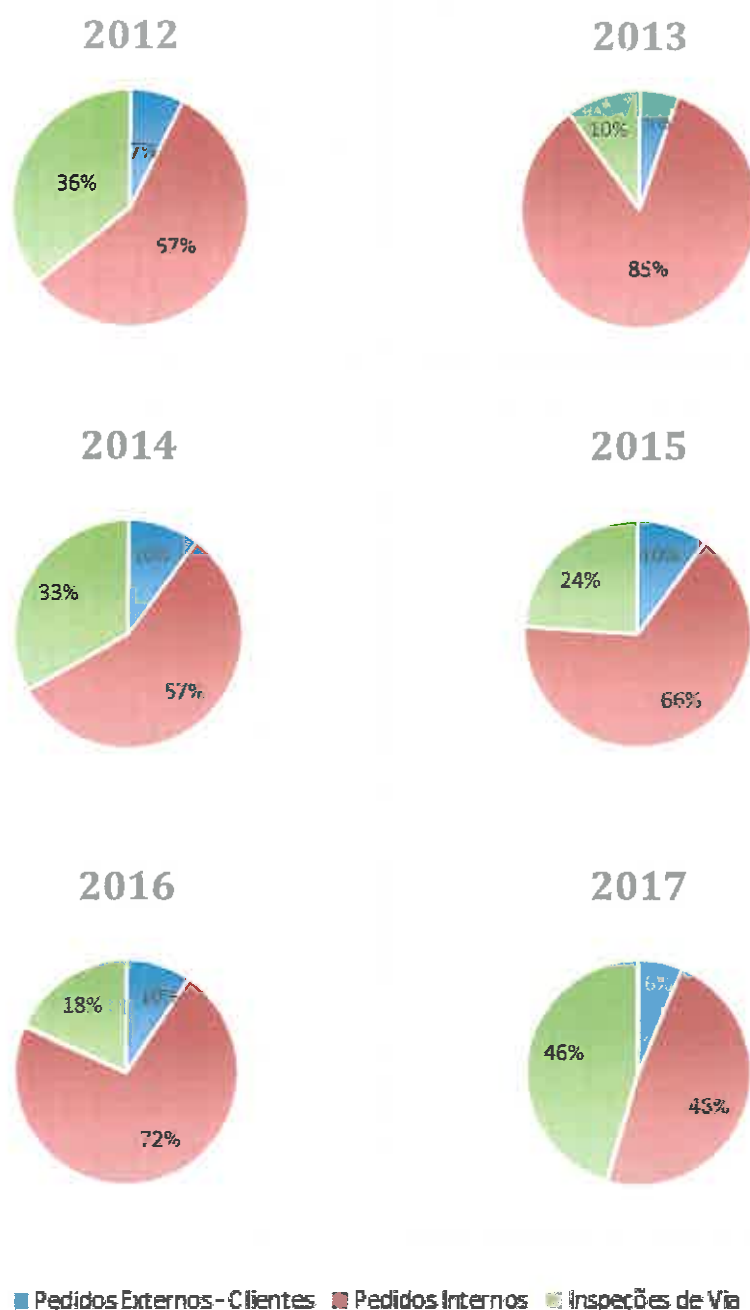


Fig. 78 - Peso da tipologia dos *inputs* no âmbito manutenção dos espaços públicos

A metodologia de sistematização de inspeção do espaço público aliado à atitude proativa e de participação de todos os colaboradores, tem tido como resultado, desde 2012, o decréscimo dos pedidos de intervenção recebidos com origem externa o que, de algum

modo, reflete a concretização, a este nível, da estratégia de antecipação das expetativas do cliente.

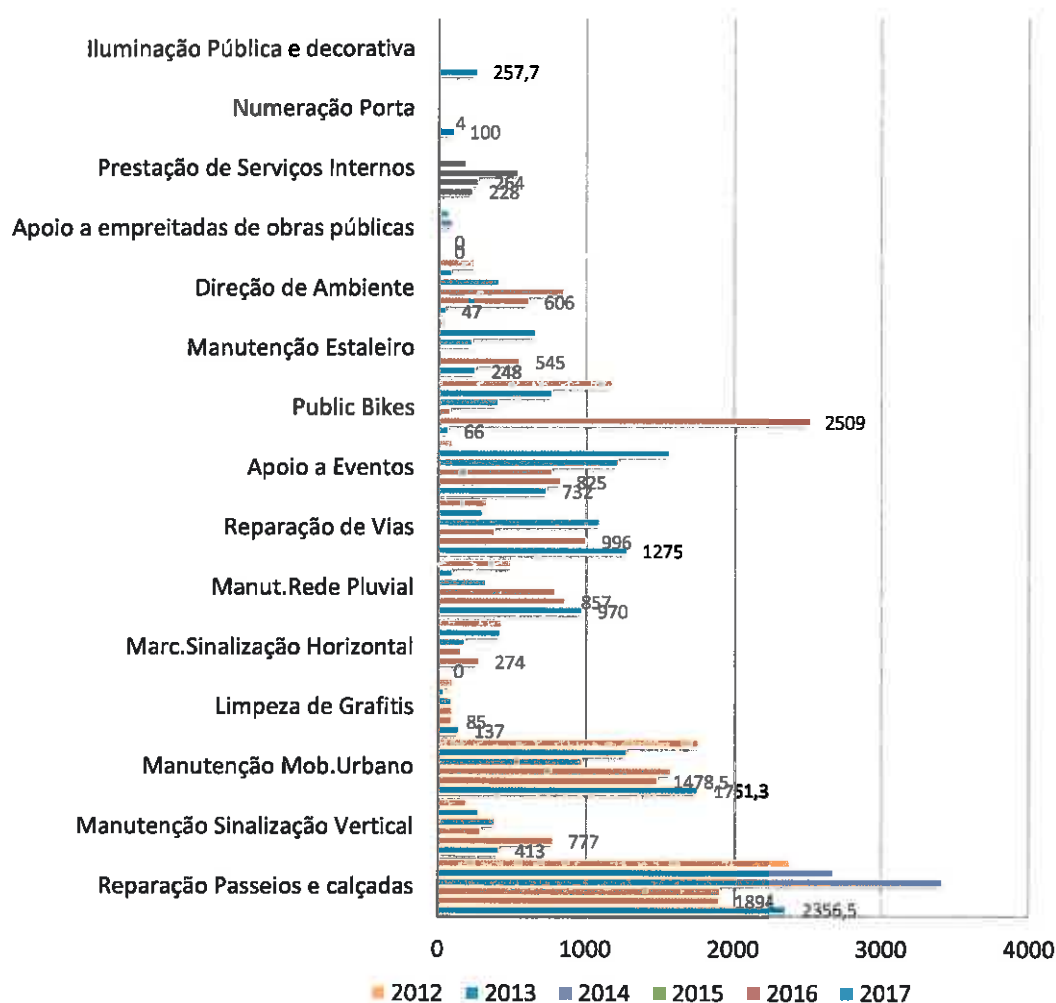


Fig. 79 - Distribuição do volume de horas de trabalho registadas em ordens de serviço, por natureza de trabalho desenvolvido, nos anos de 2012 a 2017

Nº total de horas registadas em ordens de serviço:

- Ano 2012: 7.230,00 horas
- Ano 2013: 8.203,30 horas
- Ano 2014: 8.955,00 horas
- Ano 2015: 7.393,00 horas
- Ano 2016: 11.118,50 horas
- Ano 2017: 8.587,50 horas



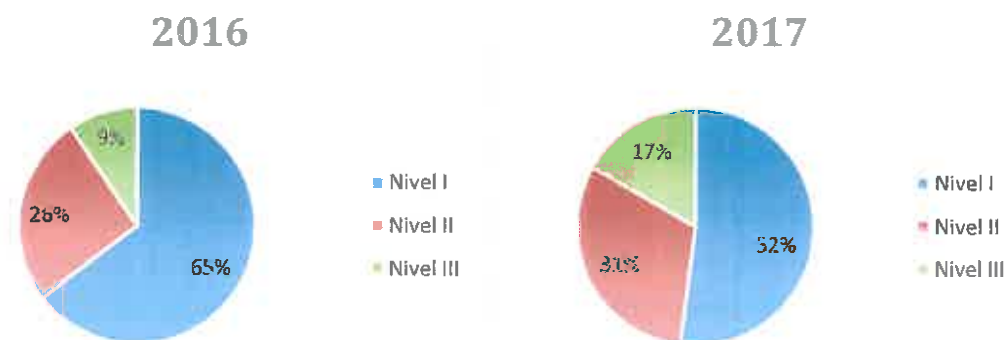


Fig. 81 - Peso do nível hierárquico das vias na distribuição dos trabalhos de manutenção e conservação, nos anos de 2012 a 2017

Após a integração do sistema de informação geográfica com o sistema de gestão operacional de ordens de serviço realizado em 2015, consolidou-se em 2017 o processo de implementação do sistema NAVIA com a implementação de fluxos de trabalho no âmbito da manutenção preventiva e corretiva do espaço público e equipamentos urbanos.

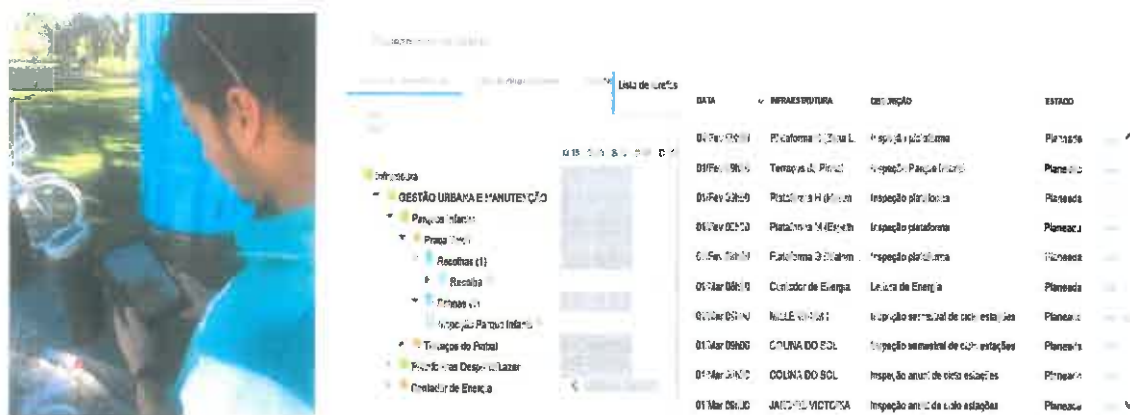


Fig. 82 Gestão interna de ocorrências

c) Cadastro e tratamento de informação geográfica

Conforme acima referido, o destaque para o trabalho desenvolvido em SIG no ano de 2017 incide sobre a integração e interoperabilidade com outras ferramentas operacionais e de gestão, com especial relevo para o software NAVIA e início da partilha de trabalho específico desenvolvido por outras unidades funcionais.

O cadastro de infraestruturas públicas e equipamentos urbanos sob a gestão da Inframoura reveste-se de importância central na prossecução dos seus objetivos porquanto permite o aprofundar do conhecimento sobre os ativos e a otimização dos recursos com vista à melhoria da eficiência dos serviços prestados.

A figura abaixo, evidencia a integração do cadastro dos ativos com o sistema de gestão de ocorrências, possibilitando reforçar a rastreabilidade sobre a localização das operações realizadas, situações detetadas e intervenções realizadas na sequência dos pedidos de intervenção registados.

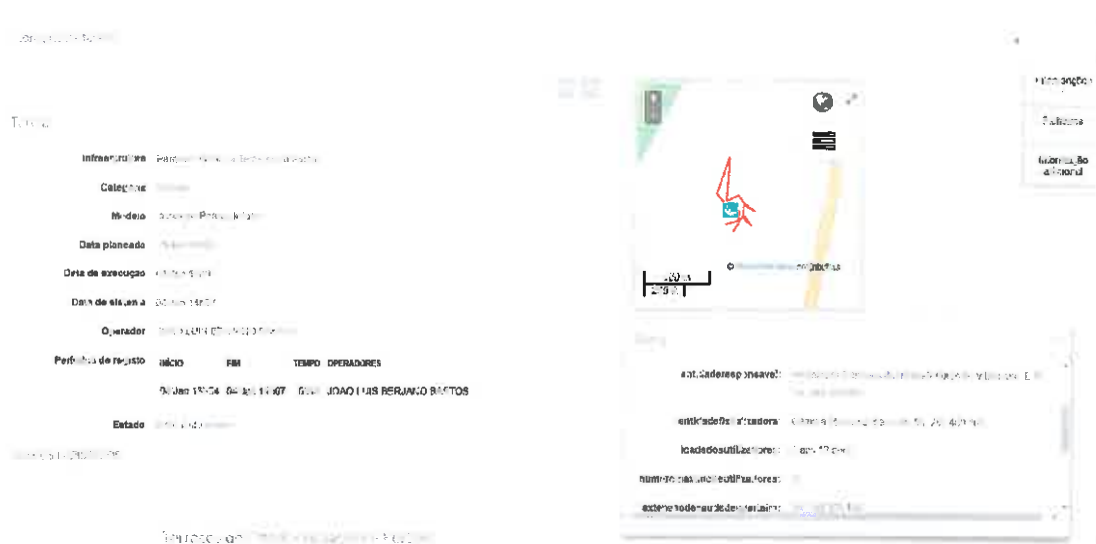


Fig. 83 – integração do SIG com o sistema de gestão de ocorrências

d) Eletricidade e Iluminação Pública

Dando cumprimento ao acordo estabelecido com a Câmara Municipal de Loulé, procedeu-se à aquisição e instalação de 180 luminárias tecnologia LED em substituição de equipamentos menos eficientes.

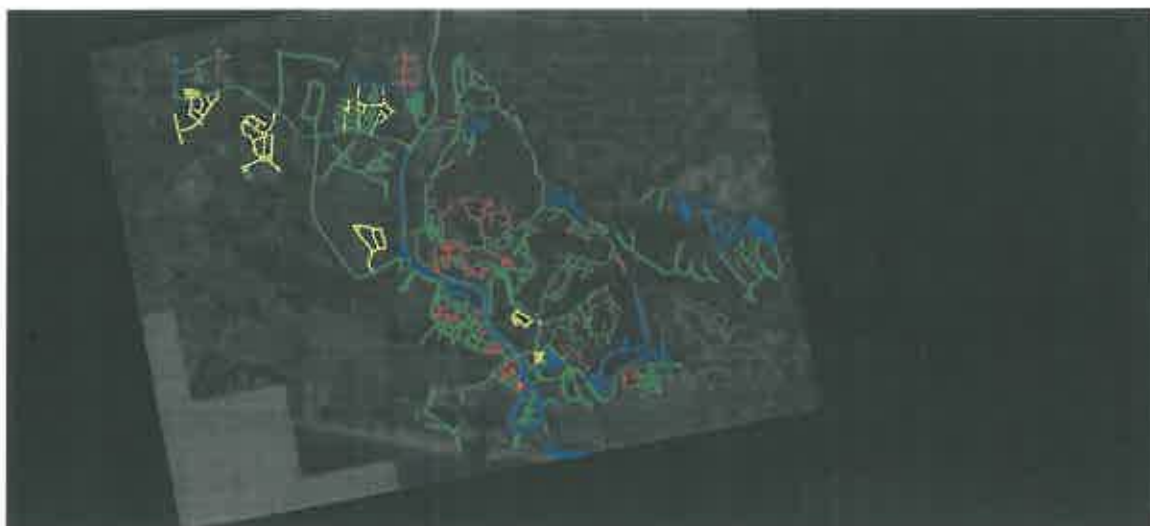


Fig. 84 – Cadastro de iluminação pública (por tecnologia de iluminação)

e) Gestão de Frota e Oficina

A oficina auto tem como principal função a manutenção e conservação das viaturas ligeiras e pesadas que constituem a frota automóvel da empresa. Assegura ainda a manutenção e reparação de vários equipamentos de pequeno porte, bem com a manutenção das bicicletas que integram o serviço de VLM Public Bikes.

A coordenação da oficina auto, de forma integrada, com a gestão da frota e gestão da manutenção de outros equipamentos mecânicos, permitiu capitalizar economias de escala e aumentar a eficiência do serviço.

Principais atividades realizadas na oficina auto e na frota em 2017:

- Organização da manutenção das viaturas do parque auto da Inframoura;
- Redução da frota, com base em abate de viaturas e equipamentos em fim de vida;
- Organização da manutenção das viaturas do parque auto da Inframoura;
- Execução de todos os trabalhos relacionados com a manutenção do sistema Public Bikes de Vilamoura;
- Assegurar uma correta gestão dos resíduos produzidos na oficina, nomeadamente óleos, materiais absorventes contaminados e embalagens contaminadas, entre outros;
- Gestão do parque de resíduos perigosos, de modo a assegurar a correta deposição dos mesmos e registos de produção.



Fig. 85 - Ligeiro de mercadorias com grua adquirido

Ao nível da gestão da frota automóvel, a Inframoura realizou as seguintes atividades:

- Procedimento pré-contratual referente à aquisição de viatura ligeira de mercadorias equipada com microgrua;
- Elaboração de peças e lançamento de procedimento de Aquisição de Motociclos Elétricos;
- Elaboração de peças e lançamento de procedimento de Aluguer Operacional de Sistema de Geolocalização e Telemática;
- Elaboração de peças e lançamento de procedimento de Locação Bens Móveis - Aluguer de 2 viaturas ligeiras;
- Elaboração de peças e lançamento de procedimento de Aquisição de Viatura Pesada de Recolha de Resíduos;
- Elaboração de peças e lançamento de procedimento de Aquisição de Varredora;
- Procedimento para a manutenção/Reparação da viatura de recolha de resíduo
- Foram efetuadas 447 intervenções nos veículos da frota da Inframoura.

Como resultado da estratégia global para a gestão de frota e oficina adotada pela Inframoura, com o abate e substituição de viaturas em fim de vida, melhoria das condições facultadas aos serviços operacionais através de uma renovação criteriosa das viaturas, sistematização e desmaterialização de processos e adoção de novos procedimentos de gestão e reforço da articulação entre os vários serviços e oficina, obteve-se um decréscimo sustentado dos consumos de combustível de 1,93% entre 2016 e 2017.

f) Contratação pública

Foram desenvolvidos os procedimentos de contratação ao abrigo do Código dos Contratos Públicos, atividade fundamental na prossecução dos objetivos Inframoura.

Apresentam-se de seguida os procedimentos desenvolvidos para a contratação de empreitadas de obras públicas, aquisição de bens e serviços.

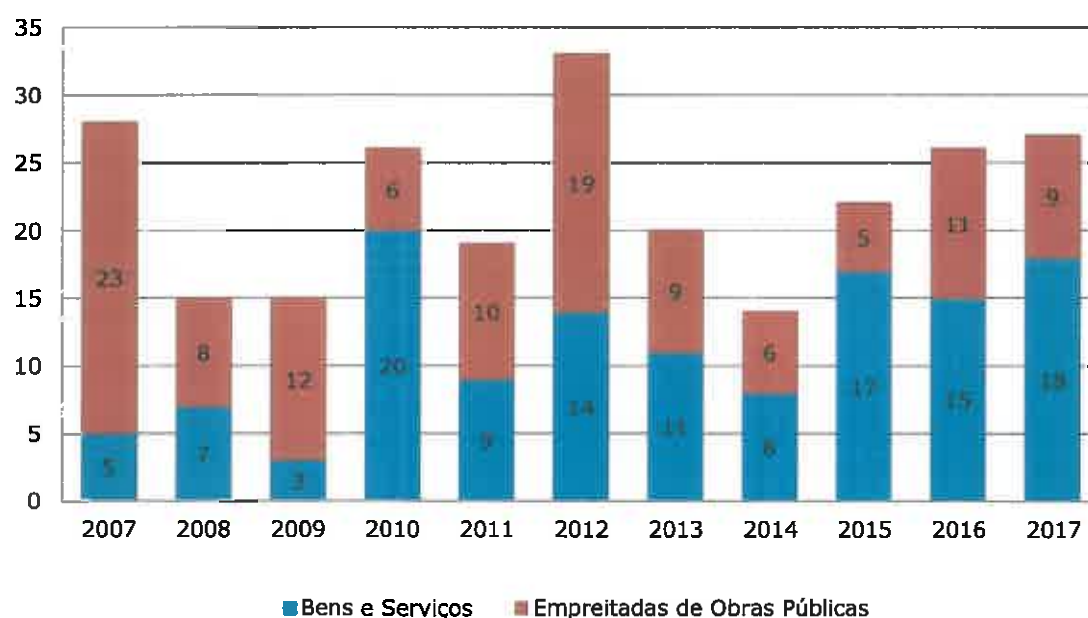


Fig. 86 - Volume de procedimentos de contratação pública no apoio à atividade desenvolvida

Procedimento de contratação pública Empreitadas de Obra Pública	Referência PPC	Valor Adjudicado (€)
Reabilitação de Passadeiras em Madeira na Avenida da Marina e Plataforma Desportiva D no Corredor Central da Av. Eng.º João Meireles	Ajuste direto PPC02/2017_EOP/DGUM	46.460,00
Trabalhos em Pavimentos no Impasse Público na Rua do Leme, no Âmbito do Acordo Quadro para Celebração de Empreitadas de Obras Públicas PPC01/2016_AQ/DGUM	Ajuste Direto ao abrigo de Acordo Quadro PPC03/2017_EOP/DGUM	10.415,00
Execução de Ramais para Alimentação Elétrica às Estações 42 e 43 do Sistema de Bicicletas de Uso Partilhado e Eco-Totens	Ajuste direto PPC04/2017_EOP/DGUM	19.977,85
Semaforização da Intersecção entre a Av. Praia da Falésia e a Av. Eng.º João Meireles	Ajuste direto PPC06/2017_EOP/DGUM	82.496,19
Instalação de Postes de Informação sobre Deposição de Resíduos	Ajuste direto PPC07/2017_EOP/DGUM	11.498,00
Enquadramento Paisagístico do Corredor Central da Av. Eng.º João Meireles e Reabilitação de Pavimentos e Passadeiras Sobrelevadas	Concurso Público PPC09/2017_EOP/DGUM	226.484,03
Reparação e Reabilitação de Arruamentos no âmbito do Acordo Quadro PPC01/2017_AQ/DGUM	Ajuste Direto ao abrigo de Acordo Quadro PPC10/2017_EOP/DGUM	49.891,00
Trabalhos em Pavimentos em Calçada, no Âmbito do Acordo Quadro para Celebração de Empreitadas de Obras Públicas PPC01/2016_AQ/DGUM - Contrato n.º 2	Ajuste direto ao abrigo de acordo quadro PPC13/2017_EOP/DGUM	24.580,00
Semaforização da Intersecção entre a Estrada de Quarteira e a Rua da Escola, Integrada no Sistema de Gestão de Tráfego de Vilamoura	Ajuste direto PPC14/2017_EOP/DGUM	66.821,15

Procedimento de contratação pública Bens e serviços	Referência PPC	Valor Adjudicado (€)
Ampliação do Sistema de Bicicletas de Uso Partilhado de Vilamoura - Aquisição de Equipamentos e Estações	Ajuste direto PPC05/2017_BS/DGUM	18.000,00
Fornecimento e instalação de um Sistema de Controlo de Acessos, para Prevenção de Acumulação de Tráfego na Av. Tivoli	Ajuste direto PPC06/2017_BS/DGUM	19.998,68
Aquisição de Combustíveis Rodoviários com Cartão Eletrónico em Postos de Abastecimento Públicos	Ajuste Direto ao abrigo de Acordo Quadro (AMAL) PPC07/2017_BS/DGUM	245.187,60
Aquisição de aplicação mobile e plataforma integrada de gestão de alugueres e utilizadores do sistema de bicicletas de uso partilhado de Vilamoura	Ajuste direto PPC19/2017_BS/DGUM	14.500,00
Aquisição de Veículo Ligeiro de Mercadorias Equipado com Microgrua	Concurso Público PPC20/2017_BS/DGUM	38.550,00
Aquisição de Colunas para Manutenção de Equipamentos de Iluminação Pública Existentes	Concurso Público PPC23/2017_BS/DGUM	56.188,50
Aquisição de Motociclos Elétricos	Ajuste direto PPC27/2017_BS/DGUM	11.042,00
Aquisição de Luminárias - 2017	Ajuste direto PPC29/2017_BS/DGUM	47.174,40
Manutenção e Reparação de Viatura de Recolha de RSU	Ajuste direto PPC34/2017_BS/DGUM	13.053,00
Aquisição de Energia Elétrica em Média Tensão, Baixa Normal e Especial	Concurso Público PPC35/2017_BS/DGUM	271.060,00
Aluguer Operacional de Sistema de Geolocalização e Telemática	Ajuste direto PPC36/2017_BS/DGUM	25.344,00
Aquisição de serviços no Âmbito da Segurança e Higiene no Trabalho 2018/19	Ajuste direto PPC44/2017_BS/DGUM	37.800,00
Locação Bens Móveis Aluguer de 2 viaturas ligeiras	Ajuste direto PPC45/2017_BS/DGUM	68.077,44
Aquisição de Rede Autónoma de Distribuição de Wifi e Sistemas de Monitorização Ambiental	Ajuste direto PPC46/2017_BS/DGUM	45.681,50
Reparação de Abrigo de Táxis, na Av. Tivoli	Ajuste direto PPC47/2017_BS/DGUM	6.629,00
Aquisição de Painéis de Informação Dinâmica	Ajuste direto PPC48/2017_BS/DGUM	53.775,00

Aquisição de Viatura Pesado de Recolha de Resíduos	Concurso Público PPC49/2017_BS/DGUM	155.365,00
Aquisição de Varredora Urbana	Concurso Público PPC51/2017_BS/DGUM	169.250,00

g) Outras Atividades desenvolvidas

Abarcando todo o processo de projeto e produção de uma intervenção urbana, para além do desenvolvimento dos procedimentos pré-contratuais, é assegurado igualmente:

- **Elaboração de projetos**
 - Parque de Estacionamento Melvin Jones;
 - Requalificação da Alameda da Praia da Marina (fase de Anteprojeto);
 - Requalificação da Rua do Sol (fase de estudo prévio);
 - Requalificação de rua do clube náutico e botelha (Estudo prévio);
 - Requalificação do centro Tivoli (fase de Estudo Prévio);
 - Ciclovia J. Meireles (fase de Anteprojeto)
 - Corredor de mobilidade rua EUA (Estudo Prévio);
- Elaboração de estudos e pareceres técnicos;
- Acompanhamento e coordenação de projetos realizados em regime de *outsourcing*;
- Gestão contratual;
- Fiscalização de empreitadas de obras públicas;
- Representação do Dono de Obra em sede de execução de empreitadas de obras públicas;
- Gestão do período de garantias e articulação com os serviços de manutenção.

Numa perspetiva de proximidade e serviço ao cliente, bem como articulação com os serviços da Câmara Municipal de Loulé, a Inframoura desenvolve ainda as seguintes atividades:

- Levantamento exaustivo dos lotes insalubres e construções abandonadas;
- Colaboração com a CML na atribuição da numeração porta de polícia e toponímia;
- Informação no âmbito dos processos de concessão/renovação de zonas verdes.

Paulo
Di. S.
h

1.3.1.9. GESTÃO DE CLIENTES

Contratos

No final de 2017 atingiram-se os 14 215 clientes, mais 290 do que no final do ano anterior.

Com efeito, a Inframoura, ao longo dos anos de atividade, tem vindo a registar uma evolução positiva no seu número de clientes, tendo crescido 5,9% desde 2014.

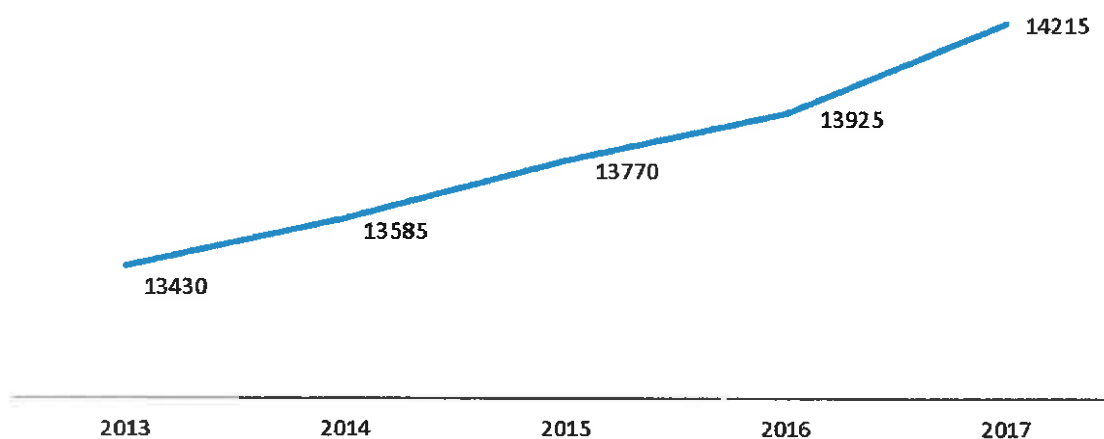


Fig. 87 - Evolução anual do número de clientes

Desde 2014, tem vindo a assistir-se a uma tendência de crescimento ao longo de todo o ano, ao invés da quebra considerável que se verificava após os meses de Verão. Constata-se que nos últimos 4 anos, os clientes têm mantido os seus contratos ativos durante todo o ano.

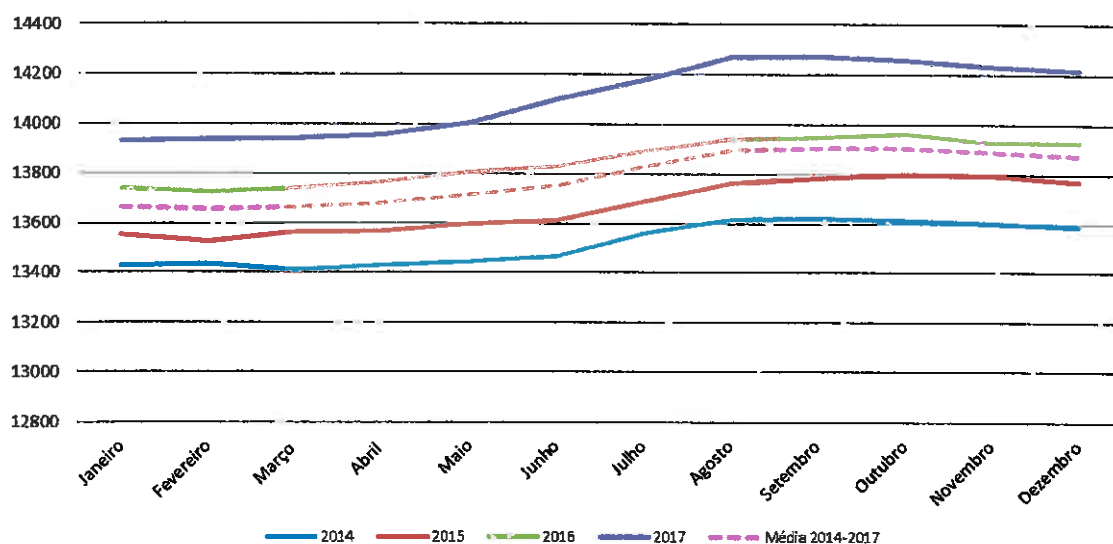


Fig. 88 - Evolução mensal do número de clientes

Consumos água

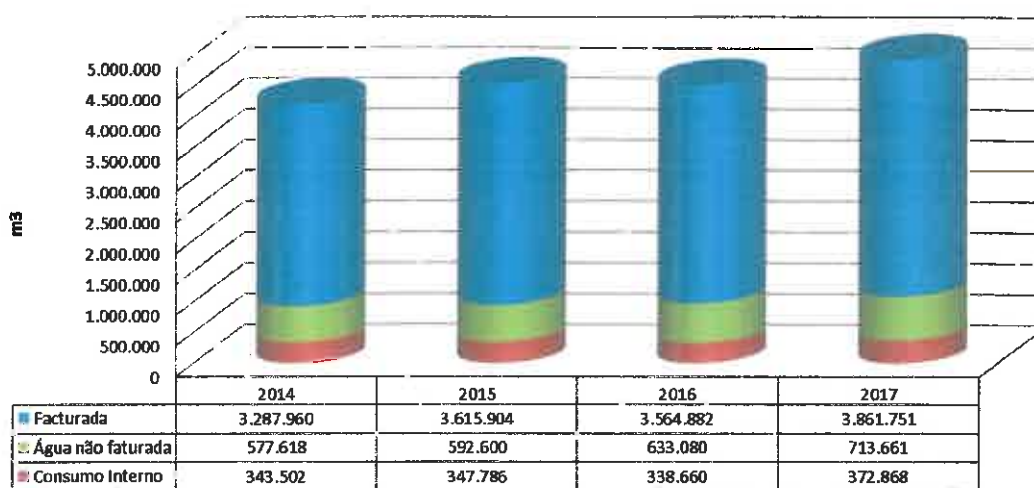


Fig 89 - Distribuição da água adquirida

A água adquirida às Águas do Algarve tem assumido uma distribuição similar ao longo dos anos.

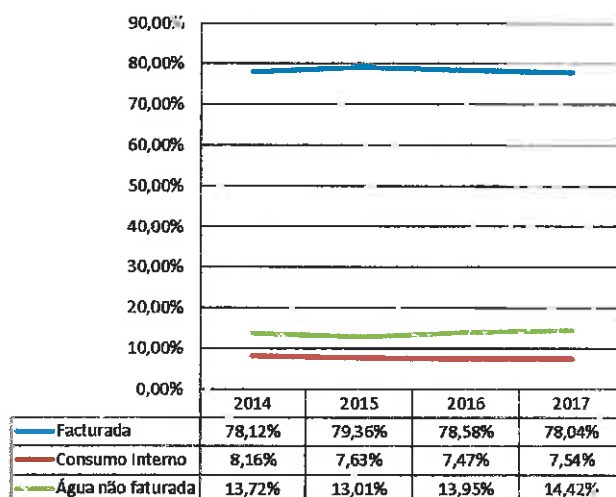


Fig. 90 - Distribuição da água adquirida (%)

Nos últimos três anos, verificou-se um ligeiro decrescimento do peso da água faturada e dos consumos internos face ao global abastecido. A água não faturada subiu ligeiramente dos 13,95%, em 2016, para os 14,42%, em 2017.

Não obstante, verificou-se uma subida nos volumes de água faturada, consumida internamente e não faturada, na ordem dos 8%, 10% e 13%, respetivamente.

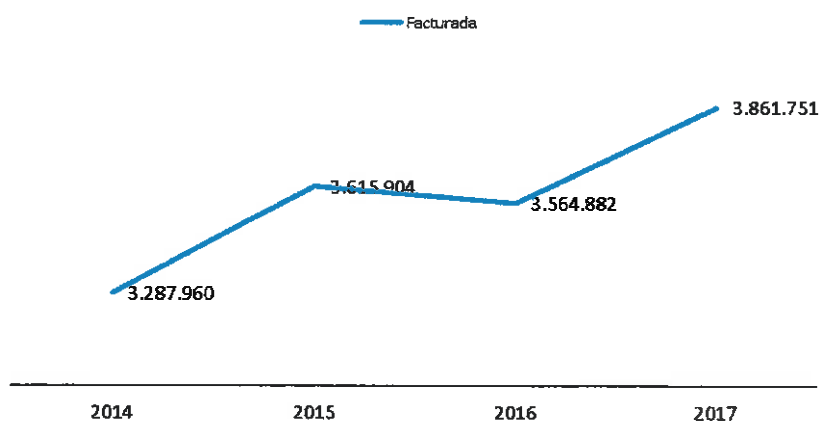


Fig. 91 - Evolução da água faturada a clientes (m³)

Recebimentos

Para os clientes da Inframoura, o método mais cómodo e preponderante para os pagamentos das suas faturas, tem sido o débito em conta. Contribui para esta preferência, o facto da maioria dos clientes serem proprietários de segundas habitações. Tem-se inclusive registado um aumento do peso desta modalidade desde 2014.

Por outro lado, com tendência inversa, o meio de pagamento através de numerário e cheques tem vindo a ser preterido e o multibanco e transferências pontuais continuam a apresentar, em 2016, um peso muito similar aos anos anteriores.

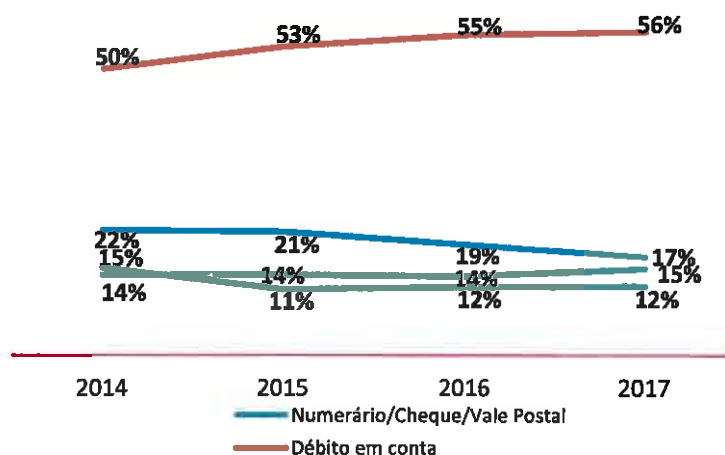


Fig. 92 - Evolução da tipologia de recebimentos

1.3.2. Situação Económica e Financeira

A Inframoura, E.M., encerrou o exercício de 2017 com um resultado líquido positivo de 37.608,47 €.

1.3.2.1. SITUAÇÃO ECONÓMICA

Estrutura de Gastos

ESTRUTURA GASTOS	2015		2016		2017		Variação 2017/2016	
	valor	%	valor	%	valor	%	valor	%
CMVMC	1.716.535,21	19%	1.701.067,16	19%	1.856.994,85	18%	155.927,69	9%
Fornecimento e serviços externos	3.418.580,51	39%	3.456.867,40	39%	4.305.069,38	43%	848.201,98	25%
Gastos com pessoal	2.389.897,48	27%	2.392.119,89	27%	2.425.744,30	24%	33.624,41	1%
Imparidades devidas a receber	143.897,85	2%	40.798,47	0%	44.953,07	0%	4.154,60	10%
Provisões	0,00	0%	0,00	0%	50.919,43	1%	50.919,43	0%
Outros gastos e perdas	466.624,56	5%	589.796,78	7%	613.665,35	6%	23.868,57	4%
Depreciações e Amortizações	631.517,56	7%	680.119,83	8%	692.058,73	7%	11.938,90	2%
Juros e gastos similares	91.990,81	1%	74.323,62	1%	60.693,03	1%	-13.630,59	-18%
TOTAL	8.859.043,98	100%	8.935.093,15	100%	10.050.098,14	100%	1.115.004,99	12%

A Inframoura encerrou o exercício de 2017 com um total de gastos de 10 milhões de euros, mais 1,1 milhões de euros do que em 2016, que corresponde a um acréscimo de 12%.

A composição da estrutura de gastos, sem grandes alterações face a anos anteriores, apresenta como rubrica de maior peso na estrutura de gastos totais a de FSE's que

corresponde a 43%, seguindo-se a dos gastos com pessoal com 24%, e o custo com as mercadorias vendidas e matérias consumidas (CMVMC) que corresponde a 18%. Os restantes 15% distribuem-se pelas depreciações e amortizações (7%), pelos outros gastos e perdas (6%), pelas provisões e pelos juros os remanescentes 2%.

Estrutura de Rendimentos

ESTRUTURA RENDIMENTOS	2015		2016		2017		Variação 2017/2016	
	valor	%	valor	%	valor	%	valor	%
Vendas e Prestações Serviços	8.426.769,22	94%	8.521.105,72	94%	9.472.741,43	94%	951.635,71	11%
Tarifa Água (Inclui TRH)	3.595.091,78	40%	3.603.945,78	40%	3.922.775,29	39%	315.830,11	9%
Tarifa Saneamento (Inclui TRH)	2.023.593,23	23%	2.130.418,79	23%	2.553.579,80	24%	423.154,01	20%
Tarifa RSU	1.573.023,80	18%	1.620.998,64	18%	1.756.733,42	17%	135.734,78	8%
Tarifa QLD das Infraestruturas e Ambiente	866.907,18	10%	893.533,42	10%	1.008.801,57	10%	115.268,15	13%
Publicidade e Licenciamentos	50.539,08	1%	15.571,65	0%	31.038,46	0%	18.056,81	133%
Ocupação Espaço Público - Esplanadas	170.135,60	2%	114.504,81	1%	147.455,95	1%	32.951,14	29%
Outros serviços	135.738,95	2%	121.033,13	1%	130.847,50	1%	9.764,37	7%
Subsídios à exploração	393.600,00	4%	393.600,00	4%	432.169,38	4%	38.569,38	10%
Reversões Imparidades dívidas a receber	0,00	0%	33.937,66	0%	51.141,50	1%	17.203,84	51%
Reversões Provisões	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
Outros rendimentos	120.923,02	1%	141.850,84	2%	145.129,01	1%	3.278,17	2%
Juros e rendimentos similares	3.117,57	0%	2,52	0%	7,22	0%	4,70	187%
TOTAL	8.944.409,81	100%	9.090.496,74	100%	10.101.188,54	100%	1.010.691,80	11%

Os rendimentos totais ultrapassaram em 2017, pela primeira vez, a fasquia dos 10 milhões de euros, chegando aos 10,1 milhões de euros, mais 1 milhão de euros do que em 2016, o que corresponde a um acréscimo de 11%.

Este acréscimo na faturação de 2017 deveu-se essencialmente à variação positiva registada nas tarifas periódicas de água, saneamento, resíduos e qualidade e ambiente, cujo aumento rondou os 810 mil euros face a 2016. De igual modo, em 2017, a faturação das taxas de publicidade e ocupação da via pública registaram uma variação positiva na ordem dos 51 mil euros, face ao ano anterior.

Adicionalmente foram ainda reconhecidos, em 2017, mais 38.569,38€ de subsídios à exploração que dizem respeito ao contrato-programa celebrado com o Município de Loulé para cobertura de uma nova zona de alargamento, o Passeio das Dunas.

O saldo dos restantes rendimentos também sofreu uma variação positiva na ordem dos 29 mil euros, onde se inclui, entre outros, as reversões de imparidades sobre dívidas a receber constituídas em anos anteriores.

Resultados

Em 2017, os resultados sofreram no geral uma variação negativa.

RESULTADOS	2015	2016	2017	Varição 2017/2016
Operacionais	174.239,07	229.724,69	111.776,21	-117.948,48
Financeiros	-95.108,38	-74.321,10	-60.685,81	13.635,29
Antes de Impostos	85.365,83	155.403,59	51.090,40	-104.313,19
Impostos s/Rendimento	-22.745,72	-39.244,36	-13.481,93	25.762,43
Líquido Imposto	62.620,11	116.159,23	37.608,47	-78.550,76
E.B.I.T.D.A.	805.756,63	909.844,52	803.834,94	-106.009,58

Os resultados operacionais atingidos em 2017 foram inferiores aos de 2016 e ascenderam ao montante de 112 mil euros. Os resultados financeiros, em 2017, embora negativos no montante de 61 mil euros sofreram, tal como em 2016 face a 2015, uma variação positiva, neste caso de 14 mil euros.

Apurou-se assim um resultado antes de impostos de 51 mil euros, menos 104 mil euros do que em 2016 e um resultado líquido de 38 mil euros no ano de 2017, inferior em 79 mil euros face ao período homólogo.

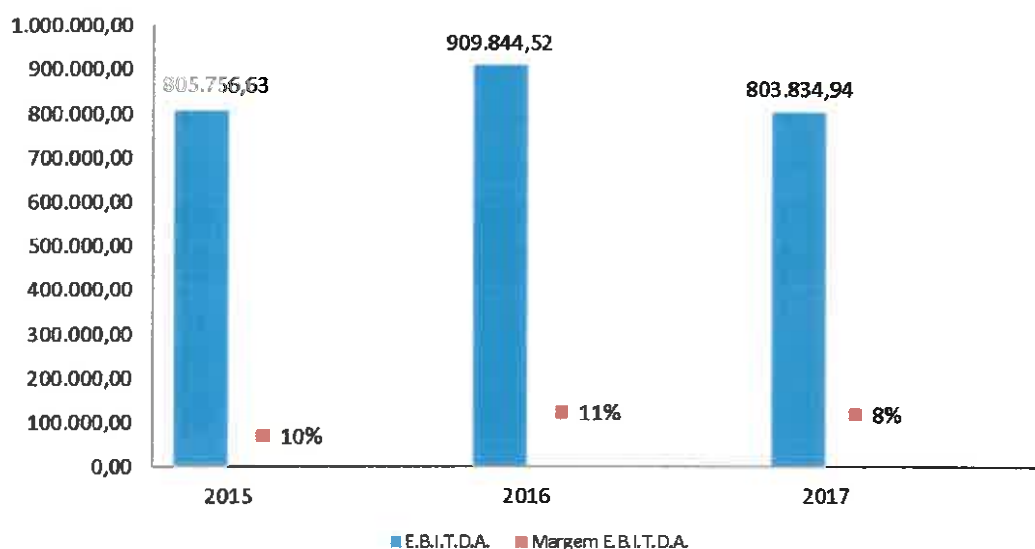


Fig. 93 – E.B.I.T.D.A.

O resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA) tem vindo a assistir a uma evolução positiva ao longo dos exercícios, tendo em 2017

decrecido para valores similares ao exercício de 2015 ao atingir o montante de 804 mil euros, menos 106 mil que em 2016 (-12%).

Esta evolução repercutiu-se numa redução da margem EBITDA, passando para os 8% em 2017.

A Inframoura, embora com esta redução dos resultados, continua a ocupar uma posição e a desempenhar uma performance económica, que lhe permite financiar o investimento e dar cumprimento às suas obrigações.

A Demonstração de Resultados e o Orçamento 2017

Comparando os rendimentos e gastos globais previstos e os executados, chegámos às seguintes conclusões:

Foram executados 115% dos rendimentos operacionais, dos quais se destacam:

- Venda de Água - 111%
- Tarifas (Saneamento, RSU, Qualidade Inf. Ambiente) - 114%
- Publicidade e Esplanadas - 133%
- Outras prestações de serviços, rendimentos e regularizações (obras, cortes/restabelecimentos, serviços manutenção, public bikes, contrato-programa, candidaturas, correções de exercícios anteriores, reversões imparidades entre outros) - 134%

Foram executados 116% dos gastos operacionais, dos quais se destacam:

- Compra de água para venda – 109%
- Fornecimentos e Serviços Externos – 132%
- Gastos com Pessoal – 99%
- Amortizações – 100%
- Impostos – 115%
- Perdas de Água – 116%

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	2017		Execução	
	Real	Orçamento	Valor	%
Vendas	3.841.408,60	3.472.762,41	368.646,19	111%
Prestações de Serviços	5.631.332,83	4.899.270,64	732.062,19	115%
Outros Rendimentos e Ganhos	628.439,89	444.879,92	183.559,97	141%
Rendimentos Operacionais	10.101.181,32	8.816.912,97	1.284.268,35	115%
CMVMC	1.856.994,85	1.709.100,55	147.894,30	109%
Fornecimentos e Serviços Externos	4.305.069,38	3.270.476,48	1.034.592,90	132%
Gastos com o Pessoal	2.425.744,30	2.439.109,77	-13.365,47	99%
Amortizações	692.058,73	689.528,83	2.529,90	100%
Outros Gastos e Perdas	709.537,85	535.037,74	174.500,11	133%
Gastos Operacionais	9.989.405,11	8.643.253,37	1.346.151,74	116%
Resultado Operacional	111.776,21	173.659,60	-61.883,39	-36%
Resultado Financeiro	-60.685,81	-91.150,00	30.464,19	-33%
Resultado Antes de Impostos	51.090,40	82.509,60	-31.419,20	62%
Imposto	13.481,93	17.739,56	-4.257,63	
Resultado Líquido do Período	37.608,47	64.770,04	-27.161,57	58%

1.3.2.2. SITUAÇÃO FINANCEIRA

a) Evolução do Ativo, Capital Próprio e Passivo

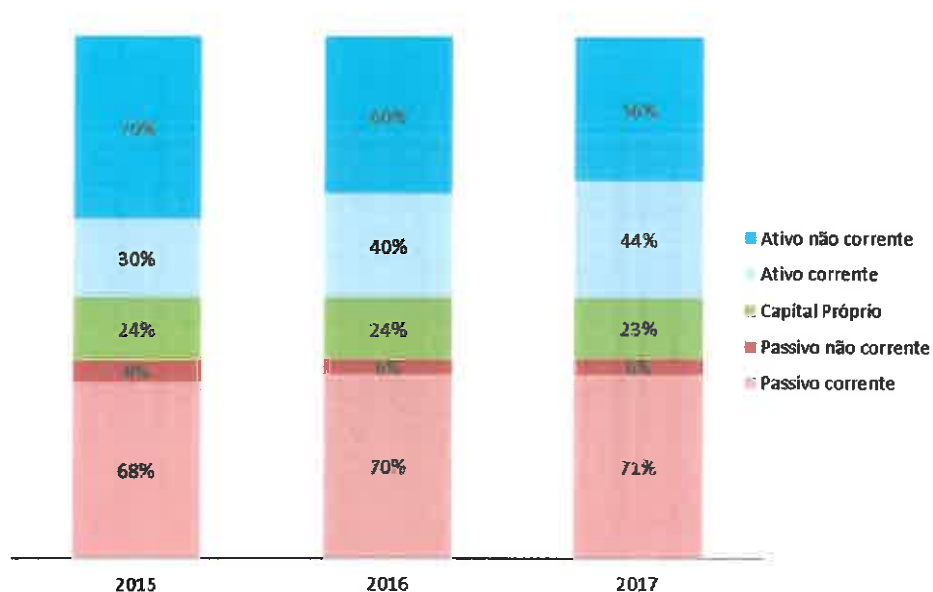


Fig. 94 – Capital próprio e passivo

Em 2017, o Ativo da empresa era composta pelo Ativo Não Corrente em 56% e pelo Ativo Corrente em 44%.

Ativo não corrente

Constituído em 98% pelo ativo fixo tangível, designadamente pelas Imobilizações corpóreas, de entre as quais se destacaram os Edifícios e outras construções, Equipamento básico e transporte.

Ativo corrente

Composto por:

- **Inventários e ativos biológicos** (18%): onde se incluem as plantas e os materiais e ferramentas de desgaste em stock;
- **Clientes e outras contas a receber** (28%): saldo de clientes c/c;
- **Estado** (17%): saldo de IVA a recuperar;
- **Diferimentos** (2%): Gastos diferidos de seguros e contratos de assistência técnica;
- **Caixa e Depósitos Bancários** (35%): Representa as disponibilidades imediatas.

Da estrutura do Capital Próprio e Passivo, em 2017, destacaram-se três parcelas:

- Capital Próprio: integrava, para além do capital social subscrito pelos acionistas, as Reservas Legais, os Resultados Transitados de exercícios anteriores, a parcela por reconhecer do incentivo do Turismo de Portugal e o Resultado Líquido do Exercício. Representava 24% do Capital Próprio e Passivo.

- Passivo não corrente (Médio e Longo Prazo): constituída pelos financiamentos obtidos por via dos contratos de leasing financeiro celebrados na aquisição de imobilizado e pelo capital em dívida dos dois empréstimos de mlp contratualizados em 2011. Na totalidade correspondia a 6% do Capital Próprio e Passivo.

- Passivo corrente (Curto Prazo): representada em 92% pelas dívidas a fornecedores c/c e por outras contas a pagar, nas quais se incluíam a estimativa com férias, o acréscimo de gastos reconhecidos no período e outras dívidas a credores, nomeadamente as cauções. Os restantes 8% do passivo de curto prazo, era composto pelas retenções de IRS e TSU de dezembro, a entregar ao Estado em janeiro de 2018, adiantamento de

clientes e financiamentos obtidos, nos quais se incluem os contratos de leasing e a amortização de curto prazo dos dois empréstimos de mlp, contratualizados em 2011.

Esta parcela, na totalidade, corresponde a 70% do Capital Próprio e Passivo.

Numa ótica financeira, o rácio de solvabilidade e de autonomia financeira situavam-se nos 31% e 24%, respetivamente.

De referir que 7,6% dos capitais alheios, apresentavam em 31 de dezembro de 2017, um grau de exigibilidade de médio e longo prazo, os quais resultam dos compromissos assumidos com a banca, para a requalificação da baixa de Vilamoura e renovação progressiva da frota.

b) Evolução dos Fluxos Caixa

Fluxos Caixa	2015	2016	2017
Atividades operacionais	309.876,27	799.203,50	320.687,82
Atividades de investimento	-74.279,20	-293.397,49	-174.913,97
Atividades de financiamento	-156.546,03	-154.339,17	-129.941,33
Variação de caixa e seus equivalentes	79.051,04	351.466,84	15.832,52
Caixa e seus equivalentes no início do período	187.814,88	266.865,92	618.332,76
Caixa e seus equivalentes no fim do período	266.865,92	618.332,76	634.165,28

Os fluxos gerados pela atividade operacional têm financiado, à semelhança de anos anteriores, as atividades de investimento e de financiamento.

Embora a variação dos fluxos de caixa tenha sido positiva, foi menos expressiva do que em períodos anteriores.

1.3.2.3. INDICADORES ESTRATÉGICOS

Sob a abordagem do *Balanced Scorecard* (BSC), para medir o desempenho da empresa, na perspetiva financeira, foram definidos em plano estratégico (2013-2023) indicadores e metas, conforme em seguida se apresenta:

Indicadores	Meta 2023	2017	2016	2015
Rentabilidade Volume Negócios	Entre 0% e 1,5%	0,4%	1%	1%
Resultados Operacionais	Positivos	111.776,21 €	229.724,69 €	174.239,07 €
RLE	Entre 0€ e 100.000€	37.608,47 €	116.159,23 €	62.620,11 €
VN por colaborador	Evolução positiva	68.149,22 €	63.119,30 €	63.359,17 €
Liquidez Geral	100%	62%	56%	44%
Solvabilidade	25%	31%	32%	32%
Autonomia Financeira	25%	24%	24%	24%
Cashflow (operacional + investimento + financiamento)	Positivos	15.832,52 €	351.466,84 €	79.051,04 €

Verifica-se da análise dos indicadores apurados nos anos 2015, 2016 e 2017, que a maioria se enquadra na meta definida. Excluem-se o da liquidez geral (2015 a 2017), o qual ainda assim tem vindo a assumir uma evolução positiva. Assumidamente, a empresa ainda tem um longo percurso no sentido de atingir o patamar de liquidez desejável, em parte pela sazonalidade da sua atividade, e simultaneamente por liquidar ativos num prazo inferior ao do respetivo período de vida útil.

Outros Indicadores Financeiros	2017	2016	2015
Liquidez Imediata	21%	21%	10%
Endividamento	76%	76%	76%
Capacidade de Endividamento	80%	81%	75%
Estrutura de Endividamento	92%	93%	89%
Rentabilidade do Ativo	1%	3%	2%
Rotação do Ativo	2,26	2,04	2,21
Tempo médio de recebimento (em dias)	18	19	18
Tempo médio de pagamento (em dias)	105	137	106
(Vendas + Prestações de Serviços) > 50% Gastos Totais - alínea a) do nº 1 da Lei nº 50/2012, de 31/08	Cumpr	Cumpr	Cumpr
Volume Negócios	9.472.741,43 €	8.521.105,72 €	8.426.769,22 €
50% Gastos Totais	5.025.049,07 €	4.467.546,58 €	4.429.521,99 €
Subsídios à exploração da CML < 50% Rendimentos - alínea b) do nº 1 da Lei nº 50/2012, de 31/08	Cumpr	Cumpr	Cumpr
Subsídios à exploração da CML	432.169,38 €	393.600,00 €	393.600,00 €
50% Rendimentos totais	5.050.594,27 €	4.545.248,37 €	4.472.204,91 €

1.3.3. Recursos Humanos

Os recursos humanos desempenham um papel fundamental nas organizações, pois através das suas atividades e ações colaboram em prol do sucesso da Empresa e para que esta consiga atingir os seus objetivos estratégicos. A Inframoura, conta com um quadro de colaboradores que contribuem com o seu trabalho, esforço e dedicação, para que a mesma possa alcançar os objetivos a que se propõe.

Com 11 anos de atividade, a Inframoura, conta com a vasta experiência dos seus colaboradores mais antigos e com a vontade e com a disponibilidade dos mais jovens. Esta sinergia traduz-se numa troca de conhecimentos e de experiências que enriquecem a organização.

Em 31 de dezembro de 2017, o quadro de pessoal da Inframoura era constituído por 140 colaboradores, dos quais: 107 colaboradores pertenciam ao quadro efetivo da empresa, 15 colaboradores encontravam-se subordinados por um contrato de trabalho a termo certo, 13 contratados a termo incerto, 1 colaborador em situação de estágio (Contrato-Emprego-Inserção do IEFP), 2 colaboradores em regime de comissão de serviço, 1 colaborador em regime de cedência de interesse público, e ainda 1 por nomeação.

Quanto à distribuição dos colaboradores da empresa por género e grupos etários, verificamos que existiam 36 colaboradores do sexo feminino e 104 colaboradores do sexo masculino. Quanto à sua estrutura etária, 13 tinham menos de 30 anos de idade, e 61 tinham mais de 50 anos de idade, dos 61 colaboradores 4 (quatro) tinham idade igual ou superior a 65 anos de idade. Quanto à média de idades, esta situa-se nos 48 anos de idade.

Relativamente à antiguidade, 12% do quadro de pessoal apresentava uma antiguidade inferior a 1 ano. Contudo, a antiguidade apresentava uma média de 13 anos, considerando os trabalhadores que transitaram da Lusotur e da VillaSol e que mantiveram a sua antiguidade.

No quadro apresentado é possível assistir à evolução de alguns indicadores, designadamente, no que diz respeito ao número de colaboradores, potencial máximo de horas trabalháveis e absentismo. No que concerne ao absentismo, existem dois fatores essenciais que contribuem para a taxa de absentismo, designadamente, as baixas médicas e os acidentes de trabalho:

Indicadores RH	2013	2014	2015	2016	2017
Nº. Colaboradores	129	130	133	135	140
Potencial máximo de horas Trabalháveis	266.719	264.596	267.370	274.415	282.820
Taxa Absentismo	1,96%	2,85%	4,24%	4,91%	5,26%
% Baixas Médicas	46,70%	64,54%	76,66%	56,91%	65,40%
Nº. Acidentes. Trabalho	7	0	4	14	16
% Acidentes. Trabalho	5,7%	0,0%	12,0%	21,7%	20,02%

A taxa de absentismo, representou em 2017, 5,26% do potencial máximo das horas trabalháveis, ou seja, 14.888 horas não trabalhadas.

Ainda de salientar o elevado peso que as baixas médicas representam no absentismo, ou seja, 65,40% do nº.de horas de ausência ao trabalho. Ora, este indicador é justificado por dois motivos: por um lado devido à idade avançada de muitos colaboradores, e por outro, às situações de baixa médica prolongada, devido a doença natural. Para a elevada percentagem de baixas médicas contribuíram essencialmente 4 situações de ausência de colaboradores por um período de 103, 118, 259 e de 274 dias, sendo 1 colaborador dos Viveiros e 3 do serviço Espaços Verdes.

Relativamente aos acidentes de trabalho, o ano de 2017 foi o ano em que se verificaram mais acidentes de trabalho, ou seja, 16 ocorrências. Estas ocorrências traduziram-se em 335 dias de ausência ao trabalho. Dos 16 acidentes de trabalho participados, 5 não tiveram ausências ao trabalho, 3 tiveram baixas inferiores a 10 dias de ausência, 5 tiveram baixas entre 10 a 40 dias de ausência, 3 tiveram baixas entre 55 a 85 dias. Para além dos 16 acidentes de trabalho registados, foram contabilizados ainda nos dias de ausência devido a acidente de trabalho, o acidente de trabalho ocorrido com o colaborador José Inácio em 21/11/2016, e que se prolongou até ao dia 27/04/2017. Ora, esta situação traduziu-se num acréscimo de mais 116 dias de absentismo.

Após análise às causas dos acidentes de trabalho, constatámos que os principais motivos foram devidos as más posturas, bem como, ao incorreto manuseamento de cargas, ou seja, esforço físico excessivo.

A forma de prevenir/evitar este tipo de acidentes de trabalho passa pelo reforço contínuo das ações de sensibilização/formação a nível de Segurança e Saúde no Trabalho, bem como, no reforço das visitas inspetivas/preventivas no terreno para verificação dos trabalhos em curso.

No ano transato, a semana da Segurança, teve contornos distintos dos anos anteriores, tendo sido marcada por iniciativas ligadas à Segurança e Ambiente. Neste sentido, foram organizadas várias simulações de derrame e incêndio, em que as equipas dos vários serviços tiveram de atuar, pondo em prática as várias instruções de trabalho existentes, no âmbito da Preparação e resposta á Emergência.



Fig. 95 – Preparação e Resposta á Emergência (Controlo de Derrames)



Fig. 96 – Preparação e Resposta á Emergência (Controlo de Incêndio)

No que diz respeito ao trabalho suplementar, foram efetuadas 726 horas de trabalho suplementar. Este trabalho foi prestado: 55,37% em dias de feriado, 29,96% em dias de descanso suplementar, 11,36% em dias de descanso obrigatório e 3,31% em dias úteis de trabalho. Foram ainda realizadas 3.354 horas em horário noturno.

Formação Interna

A formação profissional apresenta-se como um instrumento de gestão, a qual deve contribuir para a adequação dos seus recursos humanos, dotando-os de capacidades e competências técnicas para o bom desempenho das suas funções, permitindo assim uma maior flexibilidade das organizações para fazer face às adversidades, que lhes são apresentadas.

A dificuldade em definir anualmente um plano de formação deve-se, muitas vezes ao facto, da maioria dos nossos colaboradores operacionais executarem tarefas rotineiras e sem grande especialização. Muitas vezes executam trabalhos indiferenciados, e sobre os quais versam essencialmente as temáticas relacionadas com a Segurança e Saúde no Trabalho. Por outro lado, confrontamo-nos com a dificuldade em encontrar formação adequada às áreas operacionais mais técnicas, uma vez que, no Algarve, existe grande carência de oferta formativa, e, dificilmente nos é possível deslocar equipas para frequentar formação externamente, pois, comprometeria o serviço em causa e por sua vez, a atividade da empresa (exemplo: canalizadores).

Mais, as áreas a abordar em formação não poderão incidir sempre sobre as mesmas temáticas correndo o risco de não serem eficazes e eficientes em termos de retorno de valor para os colaboradores e para a Empresa.

Em 2017, desenvolveram-se 55 ações de formação profissional, que se subdividiram em: 12 ações de informação/sensibilização, 12 seminários, 5 congressos, 3 *workshops* e 23 ações de formação.

Das 55 ações de formação realizadas, uma foi desenvolvida em formato *b-learning*, 16 decorreram nas instalações da empresa, e 39 foram frequentadas externamente. A generalidade das ações foi frequentada em horário laboral.

A formação profissional desenvolvida abrangeu 134 colaboradores, num total de 145 formandos (alguns colaboradores frequentaram mais do que uma ação de formação).

De realçar que foram disponibilizadas para formação 1.434 horas (duração de cada ação * o nº. de formandos).

Volume de Formação 2011-2017

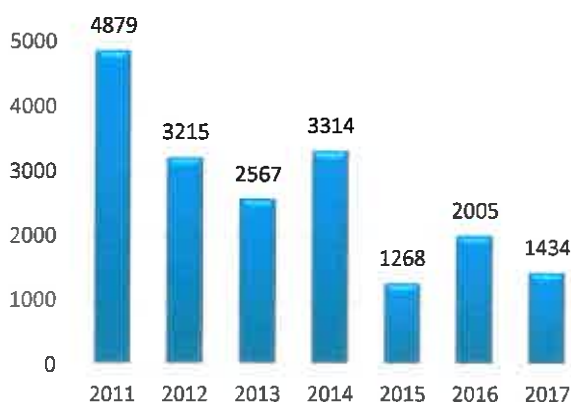


Fig. 97 – Volume Formação 2011-2017

Formandos/Nº. Ações - 2011-2017

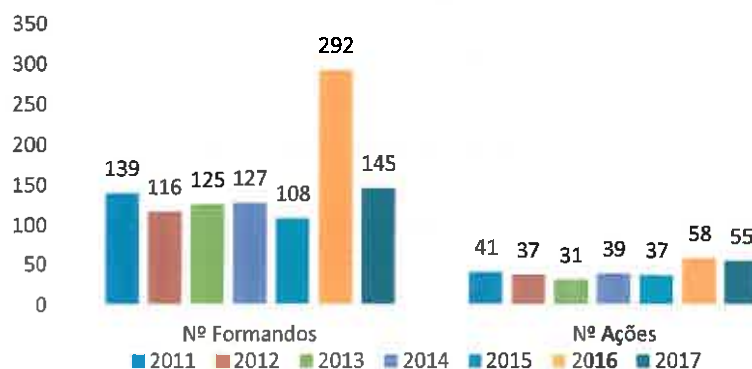


Fig. 98 – N.º formandos/ações formação 2011-2017

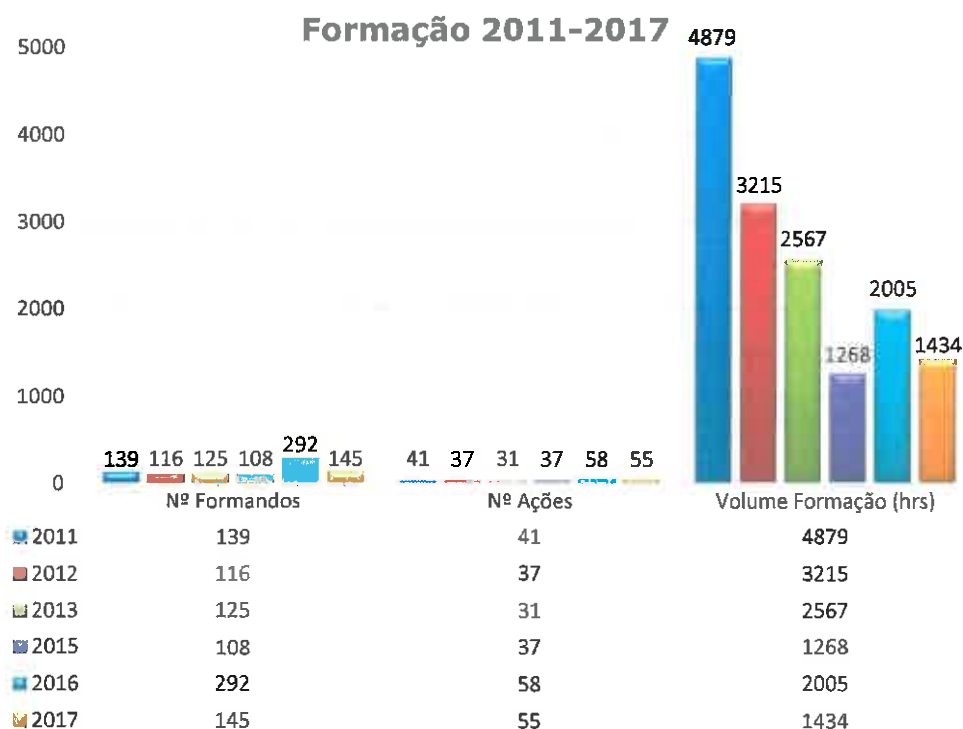


Fig. 99- Formação 2011-2017

Quanto ao custo da formação desenvolvida em 2017, este situou-se nos 7.320,42. Valor este equivalente ao custo da formação do ano anterior.

A formação ministrada em 2017, traduziu-se nos seguintes indicadores:

	Indicador	Unidade	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017
RH01	Horas de formação por colaborador	h/ano por colaborador	26	12	18	10
RH02	Cobertura da formação	%/ano da estrutura	98%	82%	82%	95%
RH03	Custo médio/hora formação	€	4,91 €	7,91 €	3,65 €	5,10 €

A formação ocorrida em 2017, resultou numa média de 10 horas de formação por colaborador, tendo sido abrangidos 95% da média anual de trabalhadores e representando um custo/hora de formação a rondar os 5,10 €. Este custo hora formação é superior ao ano anterior, devido ao facto de se terem realizado mais ações de

formação externas e terem sido contemplados menos formandos, o que contribuiu para o aumento do valor hora.

1.4. Proposta de Aplicação de Resultados

Nos termos do art.º 65º do Código das Sociedades Comerciais e dos Estatutos vimos apresentar a proposta de aplicação dos resultados do exercício de 2017, no montante de 37.608,47 €. Estes resultados deverão ser aplicados da seguinte forma:

- 10% constituição de Reserva Legal
- 90% transferidos para a conta de Resultados Transitados.

Vilamoura, 20 março de 2018

O Conselho de Administração



José Miguel



Leonel Silva



Isolete Correia

2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO

Unidade monetária (€)

CÓDIGO DE CONTAS	RUBRICAS	NOTAS	DATAS		Δ
			31.12.2017	31.12.2016	
	ATIVO				
	Ativo não corrente				
43+453+455-459	Ativos fixos tangíveis	5	2.305.007,82	2.486.804,37	-7%
42+455+462-459	Propriedades de Investimento				
441	Goodwill				
44(exemplo 441+454+455-459)	Ativos intangíveis	5	42.069,14	35.982,70	17%
372	Ativos biológicos				
411+412+413+414	Participações financeiras - Método da equivalência patrimonial				
412+412+413+414+415	Participações financeiras - Outros métodos				
263-268-269	Accionistas/Sócios				
413+413+415+416+417+418	Outros ativos financeiros		3.777,45		
419+419+419+419	Ativos por impostos diferidos				
2741			2.350.854,41	2.522.787,07	-7%
	Ativo corrente				
32+33+34+35+36+39	Inventários	6	317.458,88	258.863,41	24%
371	Ativos biológicos	6	14.018,63	19.355,56	-28%
21+21+21	Clientes	7	484.513,45	438.083,51	11%
229-229+2713-279	Adiantamentos a fornecedores				
24	Estado e outros entes públicos	8	317.408,99	210.050,59	51%
253-258-259	Accionistas/Sócios				
232-238-239+2721+2728-279	Outras contas a receber	9	38.386,30	35.810,10	7%
281	Diferimentos		29.944,84	73.559,54	-59%
1411+1421	Ativos financeiros detidos para negociação				
1431	Outros ativos financeiros				
48	Ativos não correntes detidos para venda				
11+12+13	Caixa e depósitos bancários	10	634.165,28	618.332,76	3%
			1.835.896,17	1.852.055,47	11%
	Total do Ativo		4.186.750,58	4.174.842,54	0%
	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
	CAPITAL PRÓPRIO				
51+261+262	Capital realizado	11	250.000,00	250.000,00	0%
52	Ações (quotas) próprias				
33	Outros instrumentos de capital próprio				
54	Prémios de emissão				
551	Reservas legais	11	56.758,28	45.142,36	26%
552	Outras reservas				
56	Resultados transitados	11	451.055,33	346.512,02	30%
57	Ajustamentos em Ativos financeiros				
58	Excedentes de revalorização				
59	Outras variações no capital próprio	11	194.209,12	241.314,04	-20%
60	Resultado líquido do período	11	37.808,47	116.159,23	-68%
	Interesses minoritários				
	Total do Capital Próprio		989.631,20	999.127,65	-1%
	PASSIVO				
	Passivo não corrente				
29	Provisões		50.919,43		
26	Financiamentos obtidos	12/13	193.449,49	236.141,12	-18%
273	Responsabilidades por benefícios pós-emprego				
2742	Passivos por impostos diferidos				
237+2711+2712+275	Outras contas a pagar				
			244.368,92	236.141,12	3%
	Passivo corrente				
22+222+225	Fornecedores		1.803.107,99	1.965.032,01	-8%
218+276	Adiantamentos de clientes	7	27.209,83	29.651,81	-8%
24	Estado e outros entes públicos	8	72.032,97	63.717,45	13%
264+265+268	Accionistas/Sócios				
25	Financiamentos obtidos	12/13	150.010,87	136.149,55	10%
231+236+2711+2712+2728+278	Outras contas a pagar	14	900.388,80	745.022,95	21%
282+283	Diferimentos				
1412+1422	Passivos financeiros detidos para negociação				
1432	Outros passivos financeiros				
	Passivos não correntes detidos para venda				
			2.952.750,46	2.939.573,77	0%
	Total do Passivo		3.197.119,38	3.175.714,89	1%
	Total do Capital Próprio e do Passivo		4.186.750,58	4.174.842,54	0%

Handwritten signatures and initials:
 Top left: Blue ink signature.
 Middle left: Blue ink signature.
 Bottom left: Blue ink signature.



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DESCRÇÃO		NOTAS	Capital Próprio										Unidade monetária (€)			
			Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
1	POSICÃO NO INÍCIO 2017	11	250.000,00	0,00	0,00	0,00	45.142,36	0,00	346.512,02	0,00	0,00	241.314,04	116.159,23	999.127,65	0,00	999.127,65
ALTERAÇÕES NO PERÍODO																
	Primeira adopção de novo referencial contabilístico															
	Alterações de políticas contabilísticas															
	Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
	Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis															
	Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															
	Ajustamentos por impostos diferidos															
	Outras alterações reconhecidas no capital próprio	11										(47.104,92)		(47.104,92)		(47.104,92)
2	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(47.104,92)	0,00	(47.104,92)	0,00	(47.104,92)
3	RESULTADO INTEGRAL	11											37.608,47	37.608,47		37.608,47
4=2+3	OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO												37.608,47	(9.496,45)	0,00	37.608,47
	Realizações de capital															
	Realizações de prémios de emissão															
	Distribuições	11					11.615,92		104.543,31				(116.159,23)			
	Entradas para cobertura de perdas															
	Outras operações															
5	POSICÃO NO FIM 2017	6=1+2+3+5	250.000,00	0,00	0,00	0,00	56.758,28	0,00	451.055,33	0,00	0,00	194.209,12	37.608,47	989.631,20	0,00	989.631,20

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DESCRIÇÃO		NOTAS	Capital Próprio										Unidade monetária (€)			
			Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamento a em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
1	POSICÃO NO INÍCIO 2016	11	250.000,00	0,00	0,00	0,00	38.880,33	0,00	290.153,94	0,00	0,00	288.418,96	62.620,11	930.073,34	0,00	930.073,34
ALTERAÇÕES NO PERÍODO																
	Primeira adopção de novo referencial contabilístico															
	Alterações de políticas contabilísticas															
	Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
	Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis															
	Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															
	Ajustamentos por impostos diferidos															
11	Outras alterações reconhecidas no capital próprio											(47.104,92)		(47.104,92)		(47.104,92)
2	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(47.104,92)	0,00	(47.104,92)	0,00	(47.104,92)
3	RESULTADO INTEGRAL	11											116.159,23	116.159,23		116.159,23
4=2+3	OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO												116.159,23	69.054,31	0,00	69.054,31
	Realizações de capital															
	Realizações de prémios de emissão															
11	Distribuições						6.262,03		56.358,08				(62.620,11)	(0,00)		(0,00)
	Entradas para cobertura de perdas															
5	Outras operações															
6=1+2+3+5	POSICÃO NO FIM 2016		250.000,00	0,00	0,00	0,00	6.262,03	0,00	346.512,02	0,00	0,00	241.314,04	(62.620,11)	999.127,65	0,00	999.127,65

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Unidade monetária (€)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2017	2016
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método directo</u>			
Recebimentos de clientes	+	10.011.961,07	8.994.457,98
Pagamentos a fornecedores	-	(7.368.760,75)	(5.936.744,90)
Pagamentos ao pessoal	-	(2.312.304,55)	(2.250.227,87)
Caixa gerada pelas operações	+/-	330.895,77	807.485,21
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-/+	7.473,83	(57.315,63)
Outros recebimentos/pagamentos	+/-	(17.681,78)	49.033,92
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	+/-	320.687,82	799.203,50
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis	+		(1.396,86)
Ativos intangíveis Investimentos financeiros	+		
Outros ativos	+		
Subsídios de investimento	+		
Juros e rendimentos similares	+		2,52
Dividendos	+		
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	-	(174.913,97)	(291.271,94)
Ativos intangíveis	-		(731,21)
Investimentos financeiros	-		
Outros ativos	-		
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	+/-	(174.913,97)	(293.397,49)
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	+	700.000,00	700.000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	+		
Cobertura de prejuízos	+		
Subsídios e Doações	+		
Outras operações de Financiamento	+		
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-	(786.071,42)	(700.000,00)
Juros e gastos similares	-	(43.869,91)	(154.339,17)
Dividendos	-		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-		
Outras operações de financiamento	-		
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(129.941,33)	(154.339,17)
Variação de caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		15.832,52	351.466,84
Efeito das diferenças de câmbio	+/-		
Caixa e seus equivalentes no início do período	+/-	618.332,76	266.865,92
Caixa e seus equivalentes no fim do período	+/-	634.165,28	618.332,76



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

Unidade monetária (€)

CÓDIGO DE CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	DATAS		Δ
			2017	2018	
+7472	Vendas e serviços prestados	+ 15	9.472.741,43	8.521.105,72	11%
+75	Subsídios à exploração	+	432.169,38	393.600,00	
+785-685+792	Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreend. conjuntos	+/+			
+73	Variação nos Inventários da produção	+/+			
+74	Trabalhos para a própria entidade	+			
-61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	(1.856.994,85)	(1.701.067,16)	9%
-62	Fornecimentos e serviços externos	-	(4.305.069,38)	(3.456.867,40)	25%
-63	Gastos com pessoal	-	(2.425.744,30)	(2.392.119,89)	1%
-652+7622	Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-/+			
-651+7621	Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+ 16	6.188,43	(6.860,81)	-190%
-67+763	Provisões (aumentos/reduções)	-/+	(50.919,43)		
-653-657-658+7623+7627+7628	Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+			
+77-66	Aumentos/Reduções de justo valor	+/+			
+78(excepto 785)+798	Outros rendimentos e ganhos	+	145.129,01	141.850,84	2%
-68(excepto 685)	Outros gastos e perdas	-	(613.665,35)	(589.796,78)	4%
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=	803.834,94	909.844,52	-12%
-64+761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	(692.058,73)	(680.119,83)	2%
-654-655-656+7624+7625+7626	Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+			
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=	111.776,21	229.724,69	-51%
+791	Juros e rendimentos similares obtidos	+	7,22	2,52	187%
-69	Juros e gastos similares suportados	-	(60.693,03)	(74.323,62)	-18%
611	Resultado antes de impostos	=	51.090,40	155.403,59	-67%
-1102	Imposto sobre rendimento do período	-/+ 17	(13.481,93)	(39.244,36)	-66%
618	Resultado líquido do período	=	37.608,47	116.159,23	-68%

Direção Administrativa e Financeira



Petra Cruz

Conselho de Administração



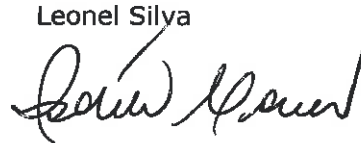
José Miguel

Contabilista Certificado



Leonel Silva

Carina Francisco

Isolete Correia

3. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Informação Geral

1.1 Atividade

A Inframoura, Empresa de Infraestruturas de Vilamoura, E.M. é uma empresa municipal, com sede em Vilamoura, constituída ao abrigo da Lei n.º 58/98 de 18 de agosto, em Loulé a 22 de novembro de 2001, com o n.º de identificação fiscal 504 915 266 registada na Conservatória Comercial de Loulé, tendo adotado a classificação CAE principal: 90020, revista para 38112.

Em 2015 os CAE (s) foram revistos para CAE principal 36002 - Distribuição de água e CAE (s) Secundários 38111 - Recolha de resíduos inertes e 37001 - Recolha e drenagem de águas residuais;

Os estatutos encontram-se em conformidade com a Lei n.º 50/2012 de 31 de agosto.

As atividades exercidas têm por base a delegação de competências do Município de Loulé.

2. Políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras ora apresentadas foram elaboradas em concordância com o SNC e com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) emitidas pelo "International Accounting Standards Board" ("IASB") e interpretações emitidas pelo "International Financial Reporting Interpretations Committee" ("IFRIC") ou pelo anterior "Standing Interpretations Committee" ("SIC"), adotadas pela União Europeia, em vigor para exercícios iniciados em 1 de Janeiro de 2010.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação destas demonstrações financeiras encontram-se descritas abaixo. Estas políticas foram aplicadas de forma consistente nos períodos comparativos, exceto quando referido em contrário.

2.1 Bases de apresentação

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em euros (EUR).

As demonstrações financeiras da Inframoura, E.M. foram preparadas segundo a convenção do custo histórico. A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com os IFRS/IAS/SNC requer o uso de estimativas e suposições que afetam as quantias reportadas de ativos e passivos, assim como as quantias reportadas de rendimentos e gastos durante o período de reporte. Apesar destas estimativas

serem baseadas no melhor conhecimento da gestão em relação aos eventos e ações correntes, em última análise, os resultados reais podem diferir dessas estimativas.

No entanto, é convicção da gestão que as estimativas e assunções adotadas não incorporam riscos significativos que possam causar, no decurso do próximo exercício, ajustamentos materiais ao valor dos ativos e passivos.

2.2 Novas normas e alteração de políticas

O Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho aprovou a criação do novo sistema de normalização, designado por SNC, sendo revogado o normativo contabilístico anteriormente em vigor, o POC. A aplicação do SNC é obrigatória para os exercícios que se iniciem em, ou após, 1 de janeiro de 2010 e obriga à apresentação de informação comparativa relativa ao exercício de 2009.

Assim, a Inframoura, E.M. aplicou as normas IFRS/SNC para o exercício de 2011 e procedeu à redenominação das demonstrações financeiras do exercício de 2009 (desde 1 de janeiro de 2009), de acordo com a versão das normas contabilísticas de relato financeiro em vigor à data de 31 de dezembro de 2011.

2.3 Amortizações

Os bens imobilizados são amortizados pelos valores definidos em legislação definida para o efeito.

2.4 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo, deduzido de eventuais perdas de imparidade, sendo depreciado em função da sua vida útil estimada. Os encargos diretos atribuíveis à aquisição dos bens e à sua preparação para entrada em funcionamento estão a ser considerados no seu valor de balanço.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contabilístico do bem ou reconhecidos como ativos separados, conforme apropriado, somente quando é provável que benefícios económicos fluam para a empresa e o custo possa ser mensurado com fiabilidade. A depreciação dos mesmos é efetuada durante a vida útil remanescente do bem ou até à próxima reparação, prevalecendo, das duas, a que ocorrer mais cedo. A componente substituída do bem é identificada e reconhecida em resultados.

Os demais encargos com reparações e manutenção são reconhecidos como um gasto do período em que são incursos.

A depreciação dos ativos fixos tangíveis, afetos à exploração é efetuada com base na vida útil estimada a partir do momento em que os mesmos estejam aptos a entrar em

funcionamento. O valor depreciável é obtido mediante a dedução do valor residual expectável no final da vida útil estimada.

As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis são traduzidas nas seguintes taxas máximas:

Naturezas	Taxa Anual Máxima
Edifícios e outras construções	10%
Equipamento básico	16,67%
Equipamento transporte	25%
Ferramentas e Utensílios	25%
Equipamento Administrativo	16,67%

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre os recebimentos das alienações e a quantia contabilística do ativo e são reconhecidos como rendimentos ou gastos na demonstração dos resultados.

2.4.1 Bens em leasing – Locação financeira

As locações de ativos, sobre os quais a Inframoura detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do bem, são classificadas como locações financeiras.

As restantes locações serão classificadas como locações operacionais.

Os ativos adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor, entre o período de vida útil do ativo e o prazo do contrato de locação.

2.5 Ativos e Passivos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando, e apenas quando, a entidade se tornar uma parte das disposições, nos termos da IAS 39 – Instrumentos Financeiros.

Quando um ativo financeiro ou um passivo financeiro é inicialmente reconhecido, uma entidade deve mensurá-lo pelo seu justo valor mais os custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão do ativo financeiro ou passivo financeiro.

2.5.1 Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem e incluem:

2.5.1.1 Empréstimos bancários

Os empréstimos obtidos são classificados no passivo corrente se a liquidação do passivo não se diferir por um período superior a 12 meses, após a data do balanço. Caso esse diferimento se verifique superior àquele período, o passivo é classificado como não corrente.

2.5.1.2 Fornecedores e outras contas a pagar

Os saldos de fornecedores e outras contas a pagar são registados pelo seu valor nominal (considerado como justo valor). Os passivos financeiros são desreconhecidos quando as obrigações subjacentes se extinguem pelo pagamento, são canceladas ou expiram.

2.6 Clientes e outras contas a receber

Os saldos de clientes e outras contas a receber são valores a receber pela venda de mercadorias ou de serviços prestados pela Inframoura no decurso das suas atividades. São registados pelo seu valor nominal (considerado como justo valor).

2.7 Inventários

Os inventários estão valorizados ao custo de aquisição (o qual inclui todas as despesas até à sua entrada em armazém).

O método de custeio adotado para a valorização das saídas de armazém é o custo médio.

2.8 Caixa e depósitos bancários

O caixa e equivalentes de caixa incluem numerário, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de liquidez elevada e com maturidades iniciais até três meses e descobertos bancários, sem risco significativo de alteração de valor. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica "Financiamentos obtidos", os quais são também considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa.

2.9 Imparidade

2.9.1 Imparidade de ativos financeiros

A empresa analisa, a cada data de balanço, se existe evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros se encontra em imparidade.

2.9.1.1 Clientes, devedores e outros ativos financeiros

São registados ajustamentos para perdas por imparidade quando existem indicadores objetivos que a Inframoura, E.M. não irá receber todos os montantes a que teria direito, de acordo com os termos originais dos contratos estabelecidos. Na identificação de situações de imparidade são utilizados diversos indicadores, tais como: (i) análise de incumprimento; (ii) incumprimento de acordo com o regime fiscal; (iii) dificuldades financeiras do devedor; (iv) probabilidade de falência do devedor.

O ajustamento para perdas de imparidade é determinado pela diferença entre o valor recuperável e o valor de balanço do ativo financeiro e é registada por contrapartida de resultados do exercício. O valor de balanço destes ativos é reduzido para o valor recuperável através da utilização de uma conta de ajustamentos. Quando um montante a receber de clientes e devedores é considerado irrecuperável, é abatido por utilização da conta de ajustamentos para perdas de imparidade acumuladas. As recuperações subsequentes de montantes que tenham sido abatidos são registadas em resultados.

2.10 Capital

O capital subscrito pelos acionistas encontra-se classificado no capital próprio.

2.11 Imposto sobre rendimento

O imposto sobre rendimento do período em análise compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo de balanço, considerando-se as diferenças temporárias provenientes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras. O imposto diferido que surja pelo reconhecimento inicial de um ativo ou passivo numa transação que não seja uma concentração empresarial, que à data da transação não afeta nem o resultado contabilístico nem o resultado fiscal, não é registado.

Não são reconhecidos impostos diferidos em diferenças temporárias originadas por crédito fiscal em IRC, exceto quando a Inframoura, E.M. seja capaz de controlar a tempestividade da reversão da diferença temporária e seja provável que a diferença temporária se reverta no futuro previsível.

2.12 Rédito

O rédito compreende o justo valor da venda de bens e prestação de serviços, líquido de impostos e descontos e após eliminação das vendas internas.

Handwritten signature

2.13 Periodizações

As transações são registadas no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo (especialização do exercício).

2.14 Acontecimentos após a data do balanço

Os eventos ocorridos após a data de balanço, que proporcionem informação adicional e materialmente relevante sobre as condições existentes à data do balanço, são divulgados nas notas às demonstrações financeiras.

Handwritten signatures and initials

3. Juízos de valor críticos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas, e utilizados diversos pressupostos que podem afetar as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

Estas estimativas e juízos de valor são, a cada período de relato, avaliados, sendo, por isso, o resultado das melhores opções definidas pela Administração da Inframoura.

4. Fluxos de Caixa

Descrição	Montante
Caixa	1.525
Total de Caixa	1.525
Depósitos à ordem	616.533
Depósito a prazo	7.007
Outros depósitos - Fundo Ambiental	9.100
Total de Depósitos Bancários	632.640

5. Ativos Fixos

Ativos Fixos Tangíveis

Valor Bruto	31.12.2016	Aumentos	Abates	Alienações	Transf.	31.12.2017
Edifícios e outras construções	2.643.541	0	0	0	0	2.643.541
Equipamento básico	2.947.374	341.677	0	0	0	3.289.051
Equipamento transporte	844.072	112.127	0	25.050	0	931.149
Equipamento administrativo	386.921	9.339	0	0	0	396.261
Outros	48.671	22.405	0	0	0	71.075
Investimentos em curso	0	0	0	0	0	0
Total	6.870.579	485.549	0	25.050	0	7.331.027

Depreciações Acumuladas						
Edifícios e outras construções	1.370.727	313.859	0	0	0	1.684.585
Equipamento básico	1.860.749	240.807	0	0	0	2.101.556
Equipamento transporte	713.806	106.239	0	25.050	0	794.996
Equipamento administrativo	390.555	-14.876	0	0	0	375.679
Outros	47.938	21.316	0	0	0	69.254
Total	4.383.774	667.345	0	25.050	0	5.026.070
Total Líquido	2.486.804	-181.797	0	0	0	2.305.008

Ativos Fixos Intangíveis

Valor Bruto	31.12.2016	Aumentos	Abates	Alienacões	Transf.	31.12.2017
Programas Computador	63.348	23.550	0	0	0	86.898
Outros ativos intangíveis	912	912	0	0	0	912
Ativos intangíveis em curso	0	7.250				7.250
Total	64.260	30.800	0	0	0	95.060
Depreciações Acumuladas						
Programas Computador	28.277	24.714	0	0	0	52.991
Total	28.277	24.714	0	0	0	52.991
Total Líquido	35.983	6.086	0	0	0	42.069

6. Inventários

Valor Bruto	31.12.2017	31.12.2016
Mercadorias		
Matérias-Primas	317.459	256.863
Ativos Biológicos	14.019	19.356
Total	331.477	276.219

7. Clientes

	31.12.2017	31.12.2016
Clientes	432.473	392.097
Clientes em execução fiscal	236.452	297.694
Sub-total Clientes c/c	668.925	689.791
Perdas imparidade - dívida clientes	184.412	251.707
Saldo	484.513	438.084
Adiantamento clientes	27.210	29.652
Saldo de Clientes	457.304	408.432

Paul

8. Estado e outros entes públicos

	31.12.2017
IRS rendimentos profissionais	1.487
Iva a recuperar	315.922
EOEP Ativo	317.409
IRC	9.454
Retenção IRS	14.923
Retenções Segurança Social	44.505
Retenções CGA	2.908
Fundo Garantia Compensação Trabalho	243
EOEP Passivo	72.033
Saldo	245.376

f.
AS
Cf.
7

9. Outras contas a receber

	31.12.2017
Devedores diversos	32.799
Adiantamentos pessoal (baixas, penhoras)	5.587
Outras contas a receber	38.386

10. Caixa e Depósitos Bancários

	31.12.2017	31.12.2016
Caixa	1.525	493
Depósitos à ordem	616.533	594.738
Outros depósitos	7.007	14.002
Fundo Garantia Ambiental	9.100	9.100
Total	634.165	618.333

11. Capital

Acionistas	%	Capital subscrito e realizado em 31.12.2017
Município de Loulé	51	127.500
Vilamoura Lusotur S.A.	49	122.500
Total	100	250.000

12. Financiamentos obtidos

	31.12.2017	31.12.2016
Locação financeira - Banca Comercial	193.449	154.784
Empréstimos Bancários	0	81.357
Não correntes	193.449	236.141
Locação financeira - Banca Comercial	64.297	48.257
Empréstimos Bancários	85.714	87.893
Correntes	150.011	136.150
Total	343.460	372.291

13. Leasing

Contratos	CONTRATO			VALOR A PAGAR			VALORES CONTABILÍSTICOS		
	Ano	Nº	Valor				Invest.	Deprec.	Invest.
	início	Requis	Capital	Requis	Requis	Total	Bruto	Acomul.	Líquido
SANTANDER 206335 Varredora BUCHER CityCat	2014	96	120.881	58	2.414	74.076	120.881	47.849	73.032
SANTANDER 210624 Tratores	2015	72	75.886	47	1.412	33.017	75.886	26.339	49.547
SANTANDER 214151 – Ivecos	2016	48	52.000	31	1.039	33.484	52.000	18.417	33.583
SANTANDER 214614 Renaults Kangoo	2016	48	22.427	31	448	14.748	22.427	7.943	14.484
SANTANDER 216269 VOLVO	2017	60	123.500	50	2.468	102.420	123.500	20.583	102.917
Total			394.694	218	7.781	257.745	394.694	121.131	273.563

14. Outras contas a pagar

	31.12.2017
Corrente	
Outros credores	485.038
Férias e Sub. Férias	383.393
Outros credores de acréscimo	31.958
Total	900.389

15. Vendas e serviços prestados

	31.12.2017	31.12.2016
Venda água	3.841.409	3.537.992
Tarifas (Saneamento, RU, Qualidade)	5.579.433	4.937.392
Outros serviços	51.900	45.721
Total	9.472.741	8.521.106

16. Imparidade de dívidas a receber

	Perda		
	Dívida	Imparidade	%
Oceânico Golf S.A.	78.450	78.450	100
Clientes cobrança duvidosa	158.002	105.962	67
Total	236.452	184.412	

17. Cálculo do Imposto sobre o Rendimento

	31.12.2017
Estimativa de imposto do exercício	13.482

O imposto s/ o Rendimento (IRC) no exercício de 2017, foi calculado tendo em conta o benefício fiscal (CFEI) obtido, com base na legislação aplicável – Lei n.º 99/2013 de 16 de julho.

O montante apurado de imposto não liquidado por via deste benefício é de 7.696,93€. A empresa poderá ainda beneficiar da aplicação deste crédito fiscal extraordinário no exercício seguinte.

Direção Administrativa e Financeira



Petra Cruz

Conselho de Administração



José Miguel

Contabilista Certificado



Carina Francisco



Leonel Silva



Isolete Correia



Maria Fernanda Barreto M. Colaço
Luís Manuel da Silva Rosa
Alexandre da Paixão Coelho

Rua Castilho, nº 39 – 9º A
1250-068 Lisboa
Telefones 213 552 980
213 530 665
Fax 213 533 933
Email geral@crc-sroc.pt

7
12
C

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **INFRAMOURA – EMPRESA DE INFRAESTRUTURAS DE VILAMOURA, E.M.**, que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2017 (que evidencia um total de 4.186.751 euros e um total de capital próprio de 989.631 euros, incluindo um resultado líquido de 37.608 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **INFRAMOURA – EMPRESA DE INFRAESTRUTURAS DE VILAMOURA, E.M.**, em 31 de Dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a Opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:



- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o Relatório de Gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 23 de Março de 2018

CRC - COLAÇO, ROSA, COELHO & ASSOCIADO, SROC, LDA.

Representada por:

Luis Manuel da Silva Rosa



Maria Fernanda Barreto M. Colaço
Luís Manuel da Silva Rosa
Alexandre da Paixão Coelho

Rua Castilho, n.º 30 – 9.º A
1250-068 Lisboa
Telefones 213 552 980
213 530 665
Fax 213 533 933
Email geral@croc.pt

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas,

Em conformidade com as disposições legais aplicáveis, vimos emitir o nosso relatório sobre a fiscalização das contas da **INFRAMOURA – EMPRESA DE INFRAESTRUTURAS DE VILAMOURA, E.M.** em referência ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

Acompanhámos regularmente a atividade da Empresa, verificando, com a extensão considerada aconselhável, os valores patrimoniais, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte, os quais satisfazem as disposições legais e do contrato da sociedade.

O Conselho de Administração e os Serviços prestaram-nos com prontidão os esclarecimentos e informações de que necessitámos.

O Relatório de Gestão explana, com clareza, a evolução dos negócios sociais durante o exercício.

Consideramos que o Balanço, a Demonstração dos resultados, a Demonstração das alterações de capital próprio e dos fluxos de caixa e os respetivos anexos satisfazem os preceitos legais e estatutários, refletem a posição dos registos contabilísticos no fecho do exercício e apresentam corretamente a situação financeira da Empresa, pelo que emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas.

Os critérios valorimétricos adotados na preparação das contas correspondem à correta avaliação do património social.



Foram cumpridas as formalidades legais e do contrato de sociedade sobre a prestação de contas e fiscalização da sociedade.

Concluída a ação fiscalizadora da sociedade **INFRAMOURA – EMPRESA DE INFRAESTRUTURAS DE VILAMOURA, E.M.**, realizada nos termos do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais e do contrato de sociedade, cumpridas que estão as formalidades legais e do contrato de sociedade sobre a prestação de contas, somos de parecer que merecem aprovação:

- (a) O Relatório de Gestão, o Balanço a Demonstração dos Resultados, a Demonstração das alterações de capital próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e os correspondentes Anexos preparados pelo Conselho de Administração com referência ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.
- (b) A proposta do Conselho de Administração sobre a transferência do resultado do exercício.

Lisboa, 23 de Março de 2018

O FISCAL ÚNICO

CRC - COLAÇO, ROSA, COELHO & ASSOCIADO, SROC, LDA.

Representada por:

Luis Manuel da Silva Rosa

A Assembleia-Geral de Acionistas

Vilamoura, ___ março de 2018

Pela Câmara Municipal de Loulé



Vitor Manuel Gonçalves Aleixo
Presidente

Pela Vilamoura Lusotur



Frank Michel Carreo
Administrador



Dominique Jean Marie Cressot
Administrador

